ANNO XXX. N. 129. TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2.0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. 1.ª oitava, S. Pacifico f. S. Nicacio.
6 Terça. 2.ª oitava. S. Norberto b.
7 Quarta. Temporas jejum S. Roberto arc.
8 Quinta. S. Maximiniano ab. ; S. Gildardo.
9 Sexta. Temporas jejum S. Pelagia v.
10 Sabbado. Temporas jejum S. Margarida.
11 Domingo da SS. Trindade, e 1.º depois do Espirito Santo. S. Bernabé ap. ; S. Parizio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de maio.

Officio — Ao marechal commandante das armas, concedendo a autorisação que pedio para mandar alugar uma casa afastada do hospital regimental, onde sejam tratados os soldados accommettidos das bexigas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os exames convenientes, copias das actas do conselho administrativo datadas de 8, 9, 16 e 17 do corrente

Dito—Ao commandante da estação naval, declarando que levou igualmente ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha, o officio relativo a questão suscitada entre S. S. e o inspector do arsenal de marinha, por occasião da nomeação de um escrivão para o brigue *Cearense*.

Dito—Ao chefe de policia.—Não estando mui remoto o dia em que terão de ser transferidos para a casa de detenção os presos que se acharem na cadeia actual, julgo conveniente que Vmc. confeccione um regulamento adaptado ás circumstancias da nova prisão, afim de que possa ella ser installada, segundo as regras que em semelhante regulamento forem prescriptas. O que muito confio do zelo e solicitude de Vmc.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. fez para a compra de varios objectos precisos para o fornecimento do almoxarifado daquelle arsenal. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, com a copia que remette, da informação do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. pede providencias á fim de poder obter maior numero de serventes para as obras do melhoramento do porto desta cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que foi feita perante a junta daquella thesouraria do imposto de 20 % da aguardente que fôr consumida no triennio proximo vindouro nos municipios de Goianna, Iguarassú, Páo-d'Alho, Nazareth, Rio Formoso, Cabo, Serinhãem, Bonito, Caruarú e S. Antão.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o director das obras publicas dispendido a quantia de 7$710 rs. com o concerto do arrombamento feito pelos presos na cadeia desta cidade.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio a junta daquella thesouraria, para abater a quinta parte no preço porque foram á praça os impostos pertencentes aos municipios da Boa-Vista e Exú, no triennio que principia em julho proximo vindouro, visto não se haver habilitado pessoa alguma para a arrematação de semelhantes impostos.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que as casas cuja desapropriação se ordenou em 6 de dezembro do anno proximo passado, são sitas na direcção do decimo-sexto lanço da estrada do Pao-d'Alho e não na da Victoria, como por equivoco declarou o director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 700$000 rs., pedida no corrente mez para os estudos graphicos. — Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito — Ao mesmo, approvando a arrematação dos impostos de que trata os seus officios sob ns. 216, 218, 219, 221, 222 e 227, os quaes são os seguintes: dizimo do gado vaccum e cavallar dos municipios do Brejo e Cimbres, 2$500 rs. sobre cabeça de gado que fôr alli consumido, e os impostos que cobram as respectivas collectorias : 2$500 rs. sobre cabeça de gado consumido nos municipios do Recife, Rio Formoso, Agua-Preta, Iguarassú, Victoria, Cabo, Serinhãem, Olinda, Bonito e Caruarú, e o dizimo de gado vaccum e cavallar dos dous ultimos municipios.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando que faça augmentar o numero de praças que tem de compor as patrulhas rondantes das freguezias desta cidade, maxime as que forem destinadas para as da Boa-Vista e S. José. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o chefe de policia informado, que já se acha terminado o processo instaurado contra o soldado daquelle corpo Raymundo Ferreira da Silva, pela morte que em sua defeza perpetrára na pessoa de um escravo do Dr. juiz de direito do Cabo, e preparado para entrar em julgamento no respectivo jury, cuja reunião devia começar no dia 15 deste mez.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a despeza de 25$000 rs. pouco mais ou menos, que Smc. tem de fazer com os concertos de dous varões de suspensão da ponte do Cachangá, os quaes se acham quebrados. — Communicou-se a thesouraria provincial.

—30—

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo feito ao 2.º sargento do 1.º batalhão de infantaria José da Costa Pinto Bandeira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que, com a informação que remette por copia da 2.ª secção da contadoria da thesouraria provincial, com a qual concorda o respectivo inspector, responde ao officio com que Smc. enviou copia de outro do delegado supplente do termo de Caruarú, representando contra a demora que ha na mesma thesouraria no pagamento das sommas dispendidas com o sustento dos presos pobres d'aquella comarca.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer no brigue escuna *Legalidade*, com a brevidade que for possivel, os reparos de que elle precisa e constam do officio que remette por copia. —Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, exigindo a remessa de uma relação das armas que sendo apprehendidas pelas autoridades policiae e commandantes de destacamentos volantes durante a administração desta presidencia, hão sido recolhidas á aquelle arsenal; com declaração dos lugares donde teem ellas vindo.

Dito—Ao delegado do termo de S. Antão, recommendando, que mande fazer sob sua administração os concertos de que precisa a cadeia daquella comarca, os quaes constam da informação que remette por copia do director das obras publicas, enviando Smc. a competente conta para ser paga na thesouraria provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao delegado do termo da Boa-Vista, dizendo que remetta ao juiz de direito chefe de policia, o preso José Carneiro Nogueira de Andrade, criminoso de morte na provincia do Ceará, o qual acha-se na cadeia do Ouricury.—Communicou-se ao mencionado chefe.

Dito—A camara municipal da Boa-Vista, remettendo copia da lei da assembléa provincial n. 345 de 13 do corrente, que eleva á cathegoria de villa a povoação de Cabrobó, áfim de que lhe dê execução, tendo aquella camara em vista o que determina o decreto que tambem remette por copia, de 13 de dezembro de 1832.—Igual á camara de Garanhuns remettendo a lei n. 337 que tambem eleva a villa a povoação de Buique; e a de S. Antão, a de n. 336 elevando a villa a povoação de N. S. da Escada.—Communicou-se aos respectivos juizes de direito.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 16 lanço da estrada do Páo d'Alho. Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, 3 mezes de prorogação para a conclusão d'aquella obra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Nota dos desertores que foram remettidos pelo delegado de policia do termo de Flores.

2.º batalhão de artilharia.
Soldado— Euzebio Martins.
2.º dito de infantaria.
Soldado — Constantino José
Extincto 8.º batalhão de caçadores.
Soldado — Firmiano Barbosa.
4.º batalhão de artilharia.
Soldado — Amancio Joaquim Maciel.
1.º batalhão de infantaria.
Soldado — José do Carmo Baptista Mesquita.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de junho de 1854.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de junho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 99.

O marechal de campo commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição e devido effeito que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 16 de maio proximo findo, mandar servir nesta provincia o Sr. segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio de Andrade, o qual consignou para alimentos de sua familia na corte a quantia de 60$000 rs. mensaes, segundo constou da communicação que se recebeu da presidencia com data de 3 do corrente: conseguintemente este Sr. facultativo, que se apresentou neste quartel general no dia 3 do corrente, ficará addido ao batalhão n. 10 de infantaria, e fará dias no hospital regimental.

O mesmo marechal de campo commandante das armas declara igualmente, que hoje contrahio novo engajamento, procedendo inspecção de saude nos termos do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, o soldado da companhia fixa de cavallaria Antonio Joaquim Candido, que servirá por tempo de 6 annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros 10 mezes do engajamento, e findo elle uma data de terras de 22,500 braças quadradas, na forma determinada no art. 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção incorrerá na perda das vantagens do premio, e d'aquellas a que tem direito pelo art. 4º da citada lei, será considerado como recrutado, descontar-se-lhe-ha no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, e se lhe averbará no respectivo titulo esse desconto, e a perda das vantagens, como he expresso no art. 7 do dito regulamento.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe

EXTERIOR.

ITALIA.

O governo piemontez adoptou medidas para a protecção da sua fronteira do lado de Parma.

No dia 28 o primeiro esquadrão do regimento de cavallaria ligeira de Saluces marchou de Voghera para Stradella: e em 31 um batalhão do regimento 7 de infanteria partio na mesma direcção. Além disso as autoridades de Stradella, julgaram conveniente remover daquella cidade um grande numero de refugiados para Alexandria.

A gazeta de Parma de 30 publica dous decretos da regente, um contendo a formula do juramento que devem prestar os empregados publicos, e o outro nomeando Mr. José Guastalla commandante da gendarmeria, e em lugar do tenente-coronel Pietro Villeggi.

O principe Luiz Luciano Bonaparte chegou a Ferrara em 28.

O giornare di Roma de 27, diz que no dia da Annunciação o papa assistira, na capella Sixtina, a uma missa solemne, celebrada pelo cardeal Wrseman.

O *Corriere Mercantile de Genova* de 31 do passado, diz que o governo francez havia fretado mais de 200 navios para a expedição do Oriente, 80 destes pertenciam á Sardenha e o resto eram hespanhoes, austriacos e napolitanos.

Uma carta particular de Turim de 30 do passado contém o seguinte :

« Ainda não estamos de posse das particularidades relativas ao assassino do duque de Parma.

« Os boatos que circulam a este respeito são muito contradictorios.

« Cada um assigna a este acto uma interpretação conforme as suas opiniões politicas.

« Alguns dizem que fôra causado por uma vingança particular, outros que fôra por motivos de partido.

« Como homem politico o duque Carlos III era muito insignificante, e como homem particular não gozava bôa reputação.

« Referem-se muitas acções delle, que lhe fazem pouca honra. Era summamente irascivel e não sabia conter o seu genio violento.

« Achando-se em Turim, n'uma occasião, deu um pontapé n'um pobre homem de um modo tão brutal, que expirou poucos dias depois no meio das mais excruciantes dôres.

« Nessa occasião o duque ainda não reinava e o governo piemontez julgou conveniente abafar aquella deploravel occurrencia.

« O duque foi apunhalado no dia 26 ao anoitecer, na rua de S. Lucas, quando regressava de passear. O assassino evadio-se e ignora-se quem seja.

« Antes de expirar o duque nomeou ministro de estado o marquez Pallavicino de Parma, irmão do marquez Pallavicino Mossé, senador do reino de Sardenha. »

A duqueza de Parma fez a seguinte proclamação em 28 do passado.

« Nós, Maria Luiza Bourbon, etc. Approuve ao Altissimo chamar a si o nosso amado esposo e soberano, Carlos III duque de Parma e Placencia e dos dominios annexos, em consequencia disso communicamos esta tristissima noticia aos subditos daquelles estados, e ao mesmo tempo, que proclamamos duque dos ditos estados ao nosso muito amado filho mais velho Roberto, e annunciamos haver assumido a direcção da regencia do ducado durante a sua menoridade. Por estas razões temos declarado, e pela presente declaramos :

« Artigo 1.º O ministro de estado, mordomo-mór, pelo que respeita á corte e casa ducal e os ministros de estado actuaes, ficam exonerados dos seus cargos.

« Art. 2.º A administração do estado fica interinamente confiada ao commendador Henrique Salati, assim como a repartição da graça e justiça ; a repartição do interior e dos negocios estrangeiros ao marquez José Pallavicino, a repartição da fazenda ao presidente do tribunal de contas, commendador Antonio Lombardici.

« Art. 3.º Não haverá alteração alguma no conselho de estado. O nosso profundo pezar he alliviado pela certeza de que os subditos destes estados continuarão a dedicar a sua toleravel lealdade a nosso amado filho e soberano, e nós lhes damos a mais perfeita segurança da nossa sollicitude pela sua felicidade e bem estar. (Assignada) *Luiza.* »

Segundo refere uma carta de Stradella, os refugiados de Parma, estabelecidos naquella cidade, ao saberem a noticia da morte do duque, reuniram-se em grande numero. na fronteira, e conseguiram entrar outra vez no ducado, depois de uma breve refrega com os officiaes da alfandega.

A corte de Sardenha tomou luto, por 20 dias, pela morte do duque de Parma.

(*Eco Popular.*)

Exercito allemao'

As forças militares com que a confederação germanica póde contar, he de — 433,366 homens inscriptos na matricula federal na forma seguinte :

Austria — 1.º, 2.º e 3.º corpos de exercitos.	126,429	homens.
Prussia — 4.º, 5.º e 6.º corpos de exercito.	106,147	«
Baviera — 7.º corpo.	47,476	«
Wertemberg, Baden, e Hesse-Darmstad—8.º corpo.	40,200	«
Saxonia, Hesse-Eleitoral, Nassau, Luxemburgo e Limburgo — 9.º corpo	31,889	«
Hanovre, Brunswick, Oldemburgo, cidades anseaticas e Meklemburgo—10º corpo de exercito.	36,594	«
Divisão de infantaria de reserva	14,140	«

Com tudo a verdadeira força effectiva do exercito da confederação era em 1853 a seguinte :

Austria	153,295
Prussia	170,509
Baviera	50,236
Oitavo corpo	47,557
Nono corpo	35,356
Decimo corpo	9,918
Infantaria de reserva	18,186
Total.	525,037

A classificação desta força he a seguinte :

Officiaes generaes e patentes superiores — 3,371.
Infantaria, inclusos 28,621 caçadores e atiradores —404,402.
Cavallaria 71,119 homens e 42,032 cavallos.
Artilheria 40,270 homens e 7,444 cavallos.
Tropas especiaes 5,745 homens.

Ha que ajuntar a estes algarismos 1,740 não combatentes (medicos, praticantes, etc.) e 16,898 homens do trem. O parque de assedio consta de 250 peças de artilheria, a saber : 122 peças, 31 obuses e 97 morteiros. No material de pontes ha 166 pontões e 19 apparelhos á Birago, que podem atravessar um rio em uma largura de 5,059 pés.

A subdivisão organica das forças do exercito federal, o fazem compor de 387 regimentos, 409 esquadrões, 38 baterias de sitio, 70 e 3 quartos rodadas, 427 e 3 quartos a cavallo.

(*Idem.*)

China. — (Correspondencia do *Times*). — Hong-kong 11 de fevereiro. — Parece que se renovaram as negociações para a entrega de Shanghai, porem sem resultado, e os imperiaes fizeram uma tentativa para surprenderem os rebeldes, que foi malograda, e a sua posição continua no mesmo estado, posto que o seu numero esteja muito reduzido na cidade e com grande escacez de prisões.

Receberam-se gazetas de Pekim até 22 de dezembro, mas pouco se pode colher das mesmas.

O exercito do norte de Tai-pinwang está intrincheirado perto de Tien-tsin, e não haverá movimento algum de consideração antes da primavera.

De Nankim não ha nada de novo.

Corre que os insurgentes teem grande falta de reforços e de provisões.

Segundo todas as apparencias a luta politica, parece continuará por muito tempo, e o commercio está paralisado.

Segundo noticias de Ningpo de 29 do passado havia alli tranquillidade, e depois das occurrencias de Shanghai, o commercio apresentava mais actividade.

As noticias de Foo-chou-foo chegam até 26 do passado.

Perto de Hong-wa-foo, perto de 40 milhas de distancia, os rebeldes tomaram um forte e uma pequena villa, junto aquella cidade, que elles haviam situado.

O governo da provincia que tinha ido ultimamente a Foochow, diz que tinha suffocado os disturbios.

Até o dia 4 do corrente tudo estava tranquillo em Amoy e reinava mais confiança.

Não tem havido mercados depois dos dias festivos, porem ha esperanças de que o commercio assuma novo vigor.

Os juncos da Formosa começavam a chegar novamente, visto haver mais segurança, em consequencia de haver o vapor de guerra de S. M. Hermes limpado a costa dos piratas,

Em Cantão e suas cercanias havia socego.

O novo anno chinez passou sem novidade, e os naturaes parece que gozaram os dias festivos, por mais tempo, do que o costume em consequencia dos grandes lucros que obtiveram no anno passado.

O augmento da exportação para a Grãa-Bretanha, calcula-se em 12:400,000 libras a maior do que o anno passado, pelo mesmo tempo.

Ha falta de navios. Os fretes para Londres regulam a 6 libras e 10 shelins, e 5 libras e 15 shelins para Liverpool.

India. — As noticias de Rangoom alcançam até 2 de fevereiro.

Um correspondente do Englishman escreve o seguinte :

O districto de Bassein que até aqui tem estado pacifico, acha-se actualmente em desordem.

Ha dias foram requesitadas algumas tropas, porem como não houvesse um vapor disponivel, mandou-se hoje uma companhia do 19 de infantaria de Madrasta, em borcos do paiz. O governador do districto tinha partido para Negrais, e alguns descontentes parece que se aproveitaram da fraqueza da gurnição de Bassein.

O capitão d'Orgoni ou o general d'Orgoni, como agora lhe chamam, foi chamado pelo governador geral dos estabelecimentos francezes, para responder pela sua conducta em Ava, e possou por Rangoom, em direcção a Pondicheri, para aquelle fim. O rei de Ava conferio-lhe honras extraordinarias na audiencia de despedida, e diz-se que fôra uma scena muito brilhante. Affirma-se que elle fora o principal instigador do partido da guerra, que elle mostrou a loucura de tentarem hostilisar-nos em campo aberto, ensinou-lhe a fazer boa polvora e aconselhando para que adoptasse o systema de bandos guerrilhas, e que por este meio, na sua opinião os burmezes poderão ainda expulsar-nos do paiz. (*Idem.*)

França.—Extracto da correspondencia do periodico belga *La Nation.*

Paris 11 de abril.—Que triste e lamentavel posição, está sendo a do infeliz sultão ! Não basta carecer de protecção contra os russos que o invadem e contra os subditos gregos que se insurgem, he mister protege-lo tambem na sede do seu poder contra os seus subditos musulmanos, que ameaçam de fazer como os gregos, e de se sublevarem pela sua parte.

Uma parte das nossas tropas destinadas a principio, a reunirem-se e que já se acham em Gallipoli, e que hoje se dirigem para Constantinopla não teem outro fim senão o de defenderem o sultão, não contra o inimigo, que se não teme alli, mas sim contra o seu proprio povo, cuja exasperação chegou ao seu maior auge, e cujo furor ferve, prestes a estalar ao primeiro momento.

Com effeito, em quanto os subditos gregos do Sultão se levantam para sacudirem o jugo e obterem privilegios os ottomanos, sobre tudo o antigo partido do turco, estão em vesperas de se insurgirem, em consequencia das concessões, que as potencias alliadas teem arrancado ao sultão a favor dos christãos.

Insurreição de um lado, insurreição do outro, e sobre isto a invasão ! Ah ! a integridade do imperador ottomano terá muita difficuldade, para sahir deste espantoso cahos, apezar dos protestos das potencias, que juram, que o querem manter. As concessões feitas aos christãos gregos não são a unica causa da irritação dos musulmanos. Por mais grave que ella seja, existe outra muito mais terrivel, e que será mais difficil de suffocar e de comprimir. Fallo da intenção do governo turco de lançar mão dos bens das mesquitas.

Não se sabe, em geral, a quantos milhões de turcos interessa esta medida, e os transtornos que vai causar a população. Ella não affecta sómente aquillo que entre nós se considera como bens da igreja, isto he o producto da fabrica, das esmolas, dos donativos, dos legados, etc. que recebem os padres.

Trata-se de cousa muito differente para as mesquitas, sujos bens são immensos e muito mais consideraveis que os do estado e dos particulares.

Algumas explicações, que julgo interessantes, vos darão uma prova disso.

Apoz da conquista, os vencedores dividiram em tres partes o solo e as propriedades : um terço para as mesquitas, isto he para a igreja, um terço para o estado, e um terço para os musulmanos.

Em quanto aos christãos gregos foi-lhes denegado o direito de propriedade: concedeu-se-lhes sómente a faculdade de serem locatarios ou rendeiros, com a condicção de pagarem alugueis e pensões aos proprietarios, e um imposto de capitação ao estado, e o seu depoimento não era admittido nos tribunaes.

Mas o terço das mesquitas augmentou logo com uma massa immensa de propriedades, que se acham hoje nas mãos dos chefes da religião, que são igualmente chefes da justiça, e cuja origem he mister explicar.

Tem-se empalado muito, em todo o tempo, afogado muito, estrangulado, e decapitado na Turquia, bem entendido, a isto seguia-se o confisco ; o confisco era muitas mezes o meio e o fim. Em paiz nenhum estavam as cabeças menos seguras, entre os hombros, do que na Turquia. Ora, milhares de proprietarios, para subtrahirem, senão as suas pessoas, ao menos os seus bens, a estas tristes eventualidades, que se realisam com tanta frequencia e tão facilmente, imaginaram o pôr a sua fortuna debaixo da protecção das mesquitas, e de lhes ceder as suas propriedades, com a condicção porém de lhes deixar o uso fructo dellas, em tal ou tal linha.

No caso de extincção desta linha os bens de raiz revertiam ás ditas mesquitas com o uso fructo e propriedade delles.

Esta especie de contracto he tão legitima como frequente na Turquia, e admittida pela lei do paiz. D'aqui se vê quantos interesses vai ferir a medida de que os turcos estão ameaçados !

He uma revolução total e uma revolução das mais terriveis, porque suplanta o direito de propriedade, tal como existe desde tempo immemorial. Não he este um negocio de pequena monta para o sultão, e corre grande risco, se persistir no seu projecto de se apoderar dos bens das mesquitas, que são os bens de todos com poucas excepções.

Tal he a causa, ou vo-lo repito porque se enviam tropas francezas a Constantinopla ; aliás esta expedição seria inexplicavel, pois não he alli, ao menos por muito tempo, que as nossas tropas terão que combater os inumeraveis batalhões do czar.

(*Idem.*)

Inglaterra.—Londres 12 de abril.—A allusão que fizemos, hontem de manhãa, da possibilidade da sahida do cavalleiro Bunsen do lugar de ministro da Prussia, nesta côrte foi seguida depois de breve intervallo, pelo annuncio telegraphico do nosso correspondente de Berlim, de que o ministro prussuiano era effectivamente chamado.

Parece que até hontem á noite nenhum aviso formal havia chegado a Londres a este respeito. Em todo o tempo e em todas as circumstancias a sahida do ministro prussiano da côrte de Londres seria para nós motivo de grande pezar.

Este ministro representou entre nós um papel muito importante, e attrahia as sympathias da melhor sociedade ingleza. Em politica nunca se desviou do sanda da liberdade constitucional, e posto que elle representasse uma monarchia quasi absoluta, servia o rei da Prussia no espirito de um governo livre.

A sua hospitalidade era tão grande e tão liberal como o seu gosto e os seus talentos ; e na posição em que se houve com tanta capacidade, era elle o laço mais forte, que prendia a sociedade ingleza e as aspirações allemãas pela liberdade. Porém, se estas reflexões naturalmente se suscitam nesta occurrencia, a sua força recresce e se augmenta grandemente quando observamos que a sahida do ministro prussiano de Londres, he obra dos inimigos deste paiz ; que a unica falta que se lhe attribue he ter trabalhado em promover anciosamente a alliança da Prussia com as potencias occidentaes, e que elle foi sacrificado á influencia russa, que não escrupulisa em pedir como suas victimas os mais fieis servidores e os corações os mais honrados.

O governo prussiano foi tão fraco que cedeu a estas intrigas, e rompeu o laço que o longo uso, e mutuo respeito haviam estabelecido entre o ministerio inglez, de qualquer partido que fosse, e o ministro prussiano neste paiz.

Não he do nosso dever o julgar os seus motivos, nem reprovar o seu procedimento, porém o facto falla por si mesmo, e ha de ser bem comprehendido tanto na Allemanha como neste paiz, e neste momento um incidente desta natureza não deixa de ser muito grave para a politica geral da Europa.

Para tornar ainda mais saliente a vacillante e inconsistente politica do governo prussiano no passo que dirige este golpe contra um dos mais denodados campeões da alliança occidental declarado adversario da Russia, adopta as vistas daquelles que proscreve, assignando um protocolo com as outras grandes potencias, e obrigando-se a Prussia a adoptar os principios que castiga nos outros.

Para satisfazer a França e a Inglaterra assigna o novo protocolo, para satisfazer a Russia chama o cavalleiro Bunsen—simulada e irresoluta até ao fim, quer contentar ambas as partes, sem ganhar a confiança de nenhuma.

O protocolo parece, pelo que sabemos delle, não ser mais do que um documento satisfactorio. Adoptada a favor das potencias allemãas, todos os principios pelos quaes a Inglaterra e a França teem declarado a guerra. Subsequentemente áquella declaração de guerra os pontos estabelecidos nos protocolos anteriores—a necessidade da evacuação dos principados, e a segurança territorial do imperio turco ; e diz-se que para ligar as quatro potencias, deverá cada qual communicar ás outras sem reserva, todas as propostas que lhe forem feitas durante as hostilidades.

Estes compromissos são importantes, e parecem, se tratassemos com alliados mais consistentes, que constituem uma identidade de interesses entre as potencias allemãas e occidentaes.

Antes da assignatura deste protocolo, em Vienna, o enviado especial da Austria, em Berlim, o general Hess, concluio um tratado separado, do qual muito se tem fallado entre as duas potencias allemãas de primeira ordem.

O primeiro objecto deste tratado he ligar a Austria e a Prussia á defeza commum dos seus dominios, tanto dentro como fóra da confederação germanica, porém se fôr exacto o que se nos diz a este respeito, as suas estipulações são mais amplas, e no caso que a Austria seja obrigada a sahir das suas fronteiras para defeza ou occupação de alguma parte dos territorios do sultão a pedido da Porta, a Prussia convém em fornecer as tropas necessarias, para cobrirem a fronteira do norte da sua alliada.

Uma tal estipulação seria de maior consequencia, porque, emquanto a Austria não tivesse a certeza de uma tal promessa da parte da Allemanha, os seus movimentos ficariam paralisados e suspensos, se fosse atacada na Galicia. O immediato resultado da assignatura do tratado com a Prussia, foi a adopção do protocolo de Vienna, que denota outro passo na mesma direcção, e um passo totalmente em opposição com a sahida do ministro prussiano em Londres.

Em addição a estes factos, temos perante nós a discussão da camara prussiana ácerca do projectado emprestimo de 30,000:000 de thalers, que confirma da maneira a mais saliente a convicção que temos constantemente expressado dos briosos sentimentos, que animam o povo da Prussia, e seus representantes.

O barão de Mantenfel confiava no effeito que produziria sobre a camara a assignatura do protocolo das quatro nações, posto que se aproveitasse arteiramente desta circumstancia para obter o voto sem condições algumas. Porém, Mr. Bethman Hollweg e Mr. Wincke manifestaram com grande força e eloquencia a verdadeira politica e as convicções do paiz. Repetiram os argumentos, que temos tantas vezes empregado, de que a Prussia não pode ficar neutral no meio de uma guerra europea, e que tem somente a seguir uma vereda honrosa, que he a de se unir as potencias occidentaes ; e Mr. Wincke acrescentou com pasmosa vehemencia,—se sois uma potencia europea, estaes obrigados a combater os projectos da Russia até á morte,—se o não sois, uni-vos mais estreitamente áquelles que podem proteger a vossa fraqueza. Representar o papel de mediadora, he fazer da Prussia o correio da Europa.

Até da extrema direita da camara, occupada pelo partido ultra, o conde Ziethen exclamou, que se o imperador da Russia tivesse feito anteriormente o que está praticando hoje, Frederico Guilherme III não aconselharia a seu filho a abraçar a todo o risco a alliança russa.

Entretanto estes symptamas são bons. Não ha duvida que existe na côrte de Charlottenburgo um partido poderoso, que não tem escrupulo de se aproveitar da fraqueza do rei e da dobrez do ministro, e estes homens conseguiram um triumpho, removendo o cavalleiro Bunsen e outros membros do partido constitucional dos seus lugares. Mas estes homens não dominam a vontade nacional da Allemanha, nem os grandes interesses da Europa. Elles succumbirão debaixo do peso dos grandes acontecimentos em que este paiz, segundo confiamos, está a ponto de tomar parte, hão de cahir quando a força daquella alliança, que as aggressões da Russia motivaram, se fizer sentir em todo o mundo ; hão de cahir debaixo do justo ressentimento da nação que teem diligenciado illudir, ou antes atraiçoar.

A linguagem da grande maioria das camaras prussianas he a de todos os homens pensadores da Allemanha, Ninguem se oppõe a ella senão aquelles que em 1813 teriam sacrificado a sua patria ao invasor estrangeiro.

A causa da independencia nacional adquire força diariamente, e apezar de ter sido censurada a constituição actual da Prussia tem feito um inestimavel serviço ao paiz nas presentes circumstancias, fazendo ouvir as vozes dos representantes da nação. Se a Russia triumphar, essa voz de certo não será mais ouvida, e se a luta não terminar a favor da liberdade e dos direitos da Europa, o destino da Allemanha não será muito diverso da sorte do imperio Ottomano, e a autoridade do czar não só se estenderá a Constantinopla, mas tambem a Berlim. (*Times.*)

(*Idem.*)

(Extracto da correspondencia do *Times.*)

Vienna 11 de abril.

Pela minha correspondencia tereis visto que o publico tem estado, por algum tempo, suspenso pelo que respeita a politica futura deste governo, e ainda agora o grande partido militar não acredita que a Austria entre em campo contra a Russia.

A experiencia tem-me ensinado que, em geral, pouca confiança se póde ter nas promessas feitas aqui, porém, a suspeita de que a Austria a final abandonaria as potencias occidentaes está finalmente dissipada.

O documento official, que foi transmittido hontem, tem sido considerado, pela generalidade dos leitores, como vago e pouco satisfactorio, mas não acontece assim com aquelles que estão ao facto dos negocios de estado. Talvez que o nosso correspondente de Berlim vos tenha já communicado o que recentemente teve lugar naquella capital, mas no caso que o não tenha feita, será bom dizer algumas palavras a esse respeito.

No dia 7 ou 8, o tratado de alliança entre a Prussia e a Austria, foi concluido em Berlim, depois de uma renhida lucta entre o partido nacional e o partido russo.

Seria ridiculo affirmar-vos que estou informado de todos os promenores relativos a missão do barão de Hess, porém, posso participar-vos algumas particularidades interessantes.

Mr. de Manteuffel ficou summamente desgostoso, por se haver permittido aos generaes Groebem e Gerlach o ingerirem-se em negocios que pertencem exclusivamente á sua repartição, e pedio, que seu real amo houvesse por bem aceitar a sua demissão. Parece que se fez uma promessa ao ministro de que os improvisaveis diplomaticos não teriam mais ingerencia alguma, e Mr. Manteuffel consentio em permanecer no seu lugar.

No dia 7, se a memoria não me falha, o barão Manteuffel, foi ter com o rei, e lhe disse que a Austria tinha perdido a paciencia, e que o barão de Hess partiria naquelle mesmo dia, se os negocios pendentes não tivessem um termo. Finalmente a convenção foi assignada.

Tem-se feito varias conjecturas ácerca das condições deste tratado de alliança offensiva e defensiva entre as duas grandes potencias allemãas, mas nada de positivo consta a semelhante respeito.

A breve explicação que acabo de dar, parecerá inopportuna, mas na realidade serve para aclarar o que tem occurrido, desde então, nesta capital.

Logo que a Austria chegou a um accordo com a Prussia, não perdeu tempo em publicar a sua intenção de manter os principios que ella tinha abraçado antes da declaração da guerra da França e da Inglaterra contra a Russia.

Ha razões para acreditar, que este governo não prometteu ás potencias occidentaes de seguir uma linha particular de conducta, sob certas circumstancias, e quando reflectimos que as forças de Inglaterra e de França ainda não entraram em campanha, a reserva da Austria parece perfeitamente natural.

Ainda mesmo agora não temos noticia official de que as relações entre a Austria e a Prussia tenham soffrido alguma mudança essencial, mas isto he um facto.

Não deverá causar-vos sorpreza se ouvirdes dizer brevemente que se vão postar dous exercitos na Gallicia, e que a Austria tem 400 ou 500,000 homens em armas.

As negociações relativas á occupação condicional da Servia, Montenegro e Bosnia, continuam, e bom seria para todos que os diplomaticos se dessem mais pressa

Acredita-se que um pequeno destacamento de Russos fizera uma visita rapida á Servia, áfim de inspeccionarem a margem direita do rio, e talvez vos lembreis, que praticaram outro tanto, no anno passado, antes de terem começado regularmente a passagem do Pruth.

As tropas austriacas estão muito proximas da fronteira turca, porém, não percebo como este governo se atreve a occupar qualquer parte do treritorio do seu visinho em quanto não tiver licença para o fazer.

O publico em geral não forma idéa dos enormes preparativos de guerra que se estão fazendo.

O exercito da fronteira do sudueste tem perto de 200,000 homens, e continúa a receber reforços diariamente.

Parece quasi incrivel o numero de cavallos que se vão comprar, porém hontem informaram-me positivamente que está fixado em 35,000.

Alguns militares de patentes superiores, cujos peitos estão cobertos de condecorações russas, declaram que tudo isto he um sonho, e que a Austria nunca desembainhará a espada contra a Russia, porém, o imperador tem uma idéa muito elevada da sua prerogativa, e talvez que alguns do mais violentos censores da sua conducta aprendam a respeita-la á sua custa.

He de prever que a Austria não approvara, que as potencias occidentaes imponham condições arduas a Russia, quando se tratar da paz, porém, pode considerar-se como certo, que ha de insistir para que as boccas do Danubio, e o Mar Negro fiquem livres para todas as nações.

As classes elevadas que ignoram totalmente o verdadeiro estado da opinião publica, admiram-se de ver subir os fundos. « Eu realmente não entendo o nosso mundo financeiro » dizia um general austriaco que alcançou uma bem merecida reputação na guerra da Hungria, quando chegam noticias dos Russos serem victoriosos, baixam os fundos, e o contrario, quando são derrotados. Sera isto porque a bolsa he inclinada á Turquia ?

Ha algum tempo que a Fremden Blatt não tem publicado partes telegraphicas de Bucharest ou da embaixada russa desta cidade, e isto faz crer geralmente que nem tudo corre a pró dos Russos.

Confirma-se a noticia dada hontem, de que no dia 6 a muralha de Trajano ainda formava a linha de defeza dos Turcos.

A *Presse* publica alguns pormenores do occorrido em 26 de março, quando os Turcos fizeram um reconhecimento na visinhança de Pojana.

O destacamento, que se compunha sómente de cinco esquadrões de cavallaria regular, duas companhias de basbazouks, e 50 cossacos turcos sem artilharia, era commandado pelo general de cavallaria Ismail Pachá. O objecto do movimento era descobrir se os Russos se tinham retirado para Krajuza.

O capitão Jakuha commandava a ala direita em direcção a Chupertcheny, e Iskanderbey marchou com o centro para Skripetz. A ala esquerda tomou a direcção de Muglavit. Com a ala direita estavam os officiaes francezes Dupuy e Mercier, o official inglez de cavallaria. O Reilly que agora figura com o nome de Hassan Aga, e com a patente de bimbashi ou major, e o official sardo Gardino.

Quando os Turcos avançaram os postos avançados dos Russos retiraram, porém, dentro de uma hora a ala esquerda estava involvida e 23 bashi-bazouks cahiram em poder dos Russos. O centro e ala direita foram mais felizes, e chegaram a Pojana, onde estavam postados dous esquadrões russos com duas peças. Seguio-se uma escaramuça, e antes de terminar, os Russos tinham perdido 29 mortos e 5 prisioneiros.

Os Turcos tiveram 12 mortos, 10 feridos, e 23 prisioneiros, como já se disse.

Todavia os Turcos conseguiram o seu fim, e acharam, que os Russos tinham deixado os seus intrincheiramentos de Pojana, e que 16,000 homens com 16 peças estavam postados em Muglavit.

O mesmo jornal diz que as guarnições dos pequenos portos ao norte da Dobrudscha que sobem a 7,000 homens com dous pachás, serão transferidas para Bender.

Todo o exercito na Dobrudscha, que se compoem de 55 a 60,000 homens com 120 peças, deverá receber os seus abastecimentos de Odessa.

Tultscha e Isaktchi vão ser arrasadas, Matschin será conservada em bom estado, e Hirsova deverá servir de hospital.

Não se acreditava em Odessa que o exercito avançasse sobre a Silistria, « porém Sassova e a muralha de Trajano, deverão positivamente ser tomadas. » No dia 31 de março o consul inglez ainda estava em Odessa. e d'alli se avistavam muitos navios de *guerra francezes e inglezes.* (*Idem.*)

Suecia.—O seguinte interessante artigo he traduzido do jornal sueco *Aftonbladet* :

Stocolmo 4 de abril.—O dado está lançado. As potencias occidentaes declararam finalmente guerra contra o czar ; a civilisação, a ordem social, e o progresso politico depois de 12 mezes de uma paciencia, que parecia inexgotavel, desembainharam a espada contra a barbaridade, oppressão, e desenfreada usurpação.

Levantou-se o panno, e vai apparecer um novo acto, no drama da historia universal, cujo desenlace ha de exercer a mais importante influencia em todo o estado social da Europa.

Desappareceu a época da paz. Estes 40 annos desenvolverão na maior porção da Europa um estado quasi não previsto de civilisação, e prosperidade. Agora apontam outras dias de sangue, sacrificios, e soffrimentos, cujo termo ninguem pode antever.

A luta segundo todas as apparencias, deve ser terrivel e geral, e nenhuma nação, nenhum governo podem calcular o tempo que lhes será permittido serem tranquillos espectadores de uma guerra travada além das suas fronteiras.

A luta he a pró dos mais sagrados, dos mais caros laços da sociedade— da sua liberdade religiosa e commercial dos direitos politicos do povo, e seu progresso na civilisação, bem estar, e felicidade.

A pequena questão ácerca dos lugares santos assomio um vulto immenso, e vasto, e a espada não será embainhada em quanto a sorte da Europa não estiver decidida — até que a victoria se declare a favor do Occidente, ou do Oriente— pela liberdade ou pelo poder cossaco.

He grande a idéa que exprimio um monarcha despotico, que estribou o seu despotismo sobre a massa da eleição popular— que a era das canquistas tinha acabado para sempre.

O mesquinho egoismo das dynastias não decidirá, por mais tempo os limites da guerra ou da paz do mundo.

Se a Europa estiver privada por longo tempo, dos beneficios da paz, e houver de affrontar os perigos da guerra, será sempre um motivo de satisfação o reflectir que esta guerra não he sustentada para adquerir territorio—he o povo o mais civilisado da Europa excitado pela sua consciencia e pelo seu dever, que empunha as armas, para segurar para o futuro a paz, e a ordem, e para conter para sempre o despotismo, a fraude, ea oppressão dentro da sua propria esphera.

He um sublime e glorioso espetaculo ver como o espirito desse povo tornou possivel o impossivel— como a marcha da civilisação formou um laço de união entre duas nações, que desde a era das crusadas teem estado em guerra e que continuamente se odiavam : a Inglaterra e a França, essas implacaveis inimigas, essas rivaes cheias de rancor, deram-se as mãos e uniram-se, por um tratado para objectos mais elevados do que a vaidade nacional.

Da differença de caracter, opiniões, tradicções, e costumes, que existe entre estas duas nações, surgio uma união de vontades e de acção, que deve produzir sentimentos de coragem e segurança nos espiritos dos mais timidos e scepticos mortaes.

A sua causa he a causa da humanidade, e onde quer que a luz da civilisação resplandecer; as nações da Europa olharão para as potencias unidas do Occidente, como campiões de um futuro melhor e mais brilhante.

Nesta luta, cuja aurora já despontou, com sangue derramado nos paizes dos nossos mais proximos visinhos, o povo scandinavo ainda não chamado a tomar parte nella.

Talvez que descorra ainda um periodo mais ou menos longo, antes de dado o signal para entra no combate, mas essa hora ainda não chegou. Ainda pode sentar-se em paz, sobre os rochedos das suas praias, como espectador, até que chegue o momento em que seja chamado a entrar em acção. Mas em quanto as suas armas estiverem em repouso, não deve ser um espectador insensivel ás fazes da contenda ; a ardente sympathia do seu coração, suas supplicas, e bons desejos devem ter uma só tendencia— o unico sentimento de alegria ou felicidade que poderá encher o seu coração, será o de ouvir que a victoria corôou as bandeiras unidas das potencias occidentaes, e só um sentimento de pezar poderá magoar seu coração, se outra sorte, o que Deos não permitta, frustar os seus exforços.

A opinião publica da Suecia e Noruega está tão fortemente pronunciada, bem como as dos nossos fieis alliados atravez do Sunda, que nem uma só voz se atreverá a levantar-se para exprimir outros desejo.

Com alegria, esperança e sympathia de amigos saudamos das nossas praias as bandeiras de França e da Inglaterra e nos congratulamos com a sua presença em nossas aguas.

O seu triumpho realisa a promessa da nossa futura felicidade entre a liberdade e a escravidão, entre a luz da civilisação occidental e as trevas da civilisação occidental.

Com aquella sympatisam nossos corações, e entre as nossas mais brilhantes esperanças e não ha poder humano que possa abafar os bons desejos, que existem em todos os peitos suecos pelo exito feliz da justa causa, e pelo honroso triumpho das armas que combatem por ella. (*Times.*)

(*Idem.*)

Russia.—O *Jornal de S. Petersburgo*, publica no seu numero do 1º de abril (13) o documento que se vai ler acerca da declaração de guerra entre as potencias occidentaes e a Russia.

Declaração.—A França e a Grãa-Bretanha acabam emfim de sahir abertamente do systema de hostilidade que disfarçadamente tinham já adoptado contra a Russia, sobretudo pela entrada das suas esquadras no Mar Negro.

O resultado das explicações, que deram a esta medida, deveu ser entre ellas e o gabinete imperial a ruptura de relações reciprocas.

Este ultimo facto não tardou em ser seguido de uma communicação, em que os dous gabinetes, pelos seus consules respectivos, convidavam o governo imperial a evacuar os principados danubianos n'um prazo, que a Inglaterra tinha determinado em 30 de abril, e a França mais peremptoriamente ainda em 15 daquelle mez.

Porque titulo as duas potencias pretendiam exigir assim tudo de uma das partes belligerantes, sem da outra pedirem cousa alguma, he o que julgarem desnecessario explicar ao gabinete imperial. Evacuar os principados, sem que nem a sombra das condições a que o imperador tinha subordinado a cessação desta occupação temporaria, fossem cumpridas pelo governo ottomano ; evacua-los no forte de uma guerra, que este foi o primeiro a declarar, proseguindo com actividade as operações offensivas, occupando as suas tropas um ponto fortificado do territorio russo, já era uma condição inadmissivel pelo fundo. As duas potencias quizeram que pela forma, o fosse ainda mais. Fixaram ao gabinete imperial, para as firmas, seis dias, findos os quaes a recusa, ou ausencia de uma resposta haviam de ser consideradas, como declaração de guerra.

A exigencia tão parcial no seu theor, tão inexequivel praticamente, como insultante nos seus termos, o silencio era a unica resposta compativel com a dignidade do imperador.

Em consequencia, os dous governos acabam de mandar declarar publicamente, que a Russia, pela recusa de obedecer ás suas requisições, constitua-se para com elles n'um estado de guerra, cuja responsabilidade lhe pertencerá inteira.

Em presença de semelhantes declarações, não resta ao imperador, senão aceitar a situação que se lhe offerece, reservando-se empregar todos os meios que a providencia lhe poz entre mãos, para defender com energia e constancia, a independencia e segurança do seu imperio.

Independentemente da mensagem, pela qual o gabinete de Londres annuncia ás duas camaras a sua resolução, expoz n'uma declaração supplementar, os motivos que o determinam a tomar as armas, e recapitulou a origem dos incidentes da questão. O governo imperial julga superfluo tornar á discussão sobre este assumpto. Parecia-lhe que todas as suas peças precedentes tinham esgotado a polemica. O seu recente memorandum de 18 de fevereiro, publicado por occasião da ruptura das relações diplomaticas, e que encerra todo o exposto historico da questão até aquella data ; terá sido bastante para demonstrar, a quem da Russia ou das duas potencias maritimas, pertence a iniciativa das questões, e porque funesto encadeamento de circumstancias a falsa posição, em que as suas primeiras medidas collocaram os dous gabinetes os levou de degrão em degrão a tomar outras mais provocantes.

Os espiritos não prevenidos hão de alli ter visto todas as concessões necessarias, que a Russia fez para a conservação da paz, tanto antes como depois da nota de Vienna, em quanto as exigencias crescentes das duas côrtes as traziam cada dia mais perto de nós nos caminhos da guerra. A occupação dos principados, que hoje depois do caso, se toma como pretexto da guerra, não tinha impedido de se abrir negociação. A occupação impediria a continuação, ou antes esta negociação teria terminado ha muito tempo, se as potencias não tivessem rudemente, sem razão valiosa, mudado completamente as bases, que tinham dado na primeira nota concertada em Vienna. As objecções feitas pela Porta a certas passegens desta nota não bastaram por forma alguma para anniquilar o resto.

A substancia essencial ficava intacta, e todos os pontos, que a Porta Ottomana não contestara, o governo imperial estava no direito de os considerar d'ora em diante, como adquiridos para qualquer proposição ulterior. Não succedeu assim. Pretenderam impor-nos condições inteiramente novas; declararam inadmissivel, o que tinham admittido até então; negaram as prerogativas da Russia, como toda a pretenção desta resuma reparação justa, e repelliram sem discussão, todas as suas contra proposições. Ao mesmo tempo tomavam medidas contrarias aos direitos de belligerante, coincidindo no Mar Negro com as condições transmittidas a Vienna, imprimindo assim a qualquer adhesão o caracter de compulsão. Emfim, qualquer retirada honrosa foi-lhe acintemente fechada por uma exigencia imperiosa, tal como a Russia nunca recebeu em época alguma da sua historia, nem nos dias em que um conquistador, com a cabeça da Europa armada, invadio o seu territorio.

Não podendo fechar os olhos sobre a insufficiencia dos motivos de uma guerra desastrosa, e sobre a pouca proporção, que existe entre os seus effeitos e a sua causa, as duas potencias foram obrigadas a exagerar-lhe o objecto, formulando contra a Russia accusações as mais vagas.

As duas potencias allegam a sua honra e os seus interesses materiaes lezados. Os nossos projectos de engrandecimento e conquista na Turquia, a independencia da Porta, mesmo a dos outros Estados, o equilibrio, emfim, da Europa, a qual, segundo ellas, a nossa preponderancia excessiva começava.

Nenhuma destas imputações geraes descança n'algum fundamento.

Nunca atacamos a honra das duas côrtes. Se esta honra corre algum risco, arriscaram-na ellas. Desde a origem, adoptaram um systema de intimidação, que era forçoso que cahisse.

ILEGÍVEL

Fizeram ponto de amor-proprio constranger a Russia a dobrar-se ao seu poder, e porque a Russia não consentio na sua propria humilhação, dizem-se feridas na sua dignidade moral.

Materialmente, tão pouco os seus interesses estão lesados por nós. Não o podem ser senão pela guerra, que nos querem gratuitamente fazer. São os nossos proprios interesses, pelo contrario, que ellas offendem muito mais gravemente, atacando-nos no norte, no sul, e em todos os pontos das nossas costas.

A politica de engrandecimento de conquista que attribuem á Russia, desde 1815 que esta a desmente em todos os seus actos. Dos seus visinhos da Allemanha e do norte, ha um, que durante estes ultimos quarenta annos se tenha queixado de uma lesão, ou apenas de uma tentativa de lesão na integridade das suas possessões?

Pelo que respeita á Turquia, bem que tenhamos estado em guerra com ella, ahi está a paz de Andrinopolis para attestar o uso moderado, que fizemos dos nossos successos. E depois, por duas occasiões, o imperio ottomano, foi salvo de uma ruina imminente por nós.

O desejo de possuir Constantinopla, se este imperio chegasse a cahir ; o intento de formar nelle um estabelecimento permanente ; foram muito altamente, muito solemnemente desmentidos, para que possa, a não ser uma desconfiança inacreditavel, existir duvida alguma a este respeito. Os acontecimentos cedo mostrarão qual das duas potencias, ou da Russia, deu o golpe mais funesto, não somente na independencia, mas na propria existencia da Turquia, a troco dos soccorros interesseiros, que se lhe dá, esta renuncia ja por um tratado o privilegio distinctivo de toda a potencia independente, o privilegio de fazer á guerra, ou a paz livremente, no momento, e com as condições que lhe parecerem mais uteis.

Vai ficar obrigada ja subscrever a um convenio, que estenderá a todos os seus subditos a igualdade de direitos civis e politicos. A Russia applaudirá sinceramente garantia tão importante a favor de todos os christãos na Turquia, se chegar a assegurar-se de um modo verdadeiramente efficaz. Mas diante de uma revolução, que alterará tão profundamente todas as luzes constituintes do governo ottomano. a Turquia terá direito a admirar-se que se tenha declarado um convenio, pelo qual o sultão se limitava a confirmar privilegios religiosos, existentes ja, e derivados dos novos tratados com elle, ficando assim lesada a sua soberania e independencia.

Pertence á Europa, não ás duas potencias, decidir, se o equilibrio geral corre effectivamente o perigo que dizem resultar-lhe da preponderancia excessiva que se attribue á Russia. Pertence á Europa examinar qual pesa hoje mais sobre a liberdade de acção dos estados, se a Russia entregue a si mesma, se uma alliança temivel, cuja pressão inquieta todas as neutralidades, e emprega para as arrastar umas vezes as caricias, outras, a ameaça. A Europa decidirá tambem se durante os ultimos annos foi a Russia, quem teve pretenções mais hostis aos direitos de soberania e á independencia dos estados fracos, — se na Grecia, na Sicilia, em Napoles, na Toscana foi pró ou contra estes direitos, que a Russia reclamou, — se na Allemanha, entre os grandes governos, a Russia procurou semear a discordia, ou restabelecer a união, se na Lombardia moralmente, e materialmente na Hungria os seus esforços foram ou não consagrados á manutenção do equilibrio, e se os golpes que se lhe preparam, se o isolamento em que a querem lançar, entregando de ora em diante o mundo politico a outra verdadeira preponderancia, não são antes o anniquillamento deste equilibrio.

Vê-se claramente a que ficam reduzidas as vagas generalidades proferidas contra a Russia. Mas o ultimo sobre tudo destes capitulos de accusação basta para adevinhar o enigma do verdadeiro motivo de uma guerra, que, olhada pela apparencia, não tinha razão de ser tão contraria aos interesses moraes, industriaes e commerciaes do mundo inteiro, tanto he feita para apressar realmente a ruina do proprio imperio, que toma por pretexto salva-lo de um perigo imaginario. Esta verdade foi proclamada em alta voz, quando disseram no meio do parlamento, que era chegada finalmente a occasião de abater a influencia da Russia.

He por a defender esta influencia não menos necessaria á nação russa, do que essencial á manutenção da ordem e á segurança dos outros estados ; he para sustentar a independencia e segurança territorial, cuja base formam, que o imperador, obrigado contra sua vontade á liça, vai consagrar todas as forças de resistencia, que lhe fornecerá o amor patrio, e o enthusiasmo do seu povo. O imperador espera, que Deos, que tantas vezes tem protegido a Russia nos dias de provação, ajuda-lo-ha uma vez ainda nesta luta formidavel. Sinceramente lastima os males infinitos, que sobre a humanidade esta luta vai derramar. Mas ao mesmo tempo julga dever protestar solemnemente contra a pretenção arbitraria executada pelas duas potencias, de lançar sobre elle só toda a responsabilidade. As potencias são livres, não ha duvida, em adoptar contra a Russia as medidas, que lhes convierem, mas no que não são livres, porque não depende dellas, he em carregar sobre a Russia as consequencias. A responsabilidade das desgraças de uma guerra pertence a quem a declara, não a quem se limita a aceita-la.—S. Petersburgo 30 de março de 1854.

(*Pays.*)
(*Arauto.*)

Parte dada pelo principe de Gortschakoff acerca da passagem do Danubio pelas tropas russas.

« Chegando pela segunda vez a Brailaw pude certificar-me que o inimigo se achava em frente desta povoação com uma força de 15 a 20,000 homens, e possuia tão boas fortificações, que se bem fosse possivel a passagem do rio, apesar de todos os esforços do inimigo, não podia com tudo verificar-se um movimento para a frente até Matschin, em uma só direcção sem perdas consideraveis. Preferi por isso obrar por dous lados contra Matschin effectuando a passagem das tropas diante de Galatz e de Brailaw. Confiei o ponto de Galatz ao general Luders, pondo á sua disposição 24 batalhões, 8 esquadrões, 6 *stonias* de cossacos e 64 peças de artilharia.

O destacamento destinado a passar o rio compunha-se de 12 batalhões, 7 esquadrões, 5 *stonias*, 52 canhões, e um parque de pontoneiros.

O general Urchakoff tinha além disso ás suas ordens junto de Ismail, 14 batalhões, 16 esquadrões 6 *stonias* e 44 peças com cujas forças tinha ordem de disfarçar a passagem do Danubio, um pouco adiante do promontorio de Fehetal, tomar as baterias turcas estabelecidas em frente, e apoiar com demonstrações sobre Tultcha e Isatcha as operações das tropas que deviam passar por Galatz e Brailaw.

Afim de distrahir a attenção do inimigo o coronel Turoff fez a 9 (21) de março, com bom exito, uma demonstração contra Hirsowa, na qual ficou destruida uma parte das fortificações turcas, tres das suas peças desmontadas, retirando elles as outras da praia.

O mão tempo obrigou a differir a passagem nos tres pontos até ao dia 11. Afim de enganar os turcos sobre o ponto preciso em que se devia verificar mandei a 10 (22) pela tarde, que rompesse uma forte canhonada das nossas baterias, estabelecidas na margem esquerda do Danubio, e na ilha Vyndoria, ao largo do braço de Matschin, e uma lancha canhoneira foi collocada na ponta da ilha para bater a margem direita do Danubio, mais abaixo do dito braço de Matschin.

Pela parte de Brailaw a 11 (23), pela tarde se procedeu a forçar o passo, debaixo das ordens do general Kotzebue. O embarque das tropas e o estabelecimento da ponte deu lugar a um tiroteio e fogo de artilharia bastante forte, até a meia noite, momento em que o inimigo abandonou definitivamente as suas baterias, que foram occupadas pelas nossas tropas, e se retirou sobre Matschin.

Na noite de 12 para 13 (24 para 25), tendo recebido uma participação que me annunciava que o inimigo evacuava Matschin e marchava sobre Hirsowa me dirigi na manhãa seguinte as oito horas e meia sobre o primeiro destes pontos com 4 batalhões, 3 esquadrões, e 8 peças. O clero com as cruzes e os principaes da povoação com pão e sal sahiram ao encontro das nossas tropas. Depois de ter occupado a povoação e inspeccionado as fortificações confiei o commando da guarnição ao general Vessetitsky.

Ao forçar a passagem diante de Brailaw, não tivemos mais que 6 mortos, e 30 feridos, entre elles o general Dubensk que perdeu uma perna.

A 11 (23) de março, ao amanhecer, o general Onschacoff principiava a passagem do Danubio junto de Tschetal. Os caçadores chegaram sem disparar um tiro até ao braço de Somoro, depois que uma parte das tropas estava já na margem direita ; porém neste ponto encontraram forte resistencia, retirando-se o inimigo por fim sem ter tempo de destruir a ponte.

Neste intervallo, seis batalhões que se tinham dirigido sobre a bateria inimiga da margem do rio para se apoderarem della, foram recebidos por um fogo de infanteria e artilharia Os nossos soldado avançaram com um valor heroico, levando os seus officiaes á frente, e o primeiro recinto foi immediatamente tomado a baioneta ; porém havia de traz cinco entrincheiramentos apoiados por um lado no Danubio, e por outro nos pantanos ; mais ao longe se levantava uma grande fortificação cerrada.

Os turcos defenderam-se com desesperação neste ponto. Os batalhões do regimento de Mohiheff precipitaram-se audazmente ao assalto, um depois do outro ; tres batalhões do regimento de Smolenks foram enviados para reforçar o ataque ; o combate corpo a corpo prolongou-se então até ás nove horas da noite, porém no fim todas as fortificações inimigas ficaram em nosso poder, e nove peças de bronze, das quaes duas de sitio, 150 prisioneiros, entre os quaes se contava o commandante da bateria, o resto da guarnição, exceptuando os que haviam conseguido fugir, foram passados á espada.

Da nossa parte tivemos 400 homens, entre mortos e feridos, numero aproximado por não haverem chegado as partes detalhadas do general Ouschakoff. Entre os ultimos se encontram um coronel e dous tenentes coroneis, cinco officiaes subalternos foram mortos, e dezesete feridos.

A 12 (24) aterrados os turcos com a perda que haviam experimentado na vespera, evacuaram Toultecha retirando-se a Babadag. A brigada de caçadores da setima divisão de infantaria occupou a Toultscha, assim como as fortificações proximas a esta povoação. Eis-aqui como teve lugar a passagem do Danubio, que V. M. me havia mandado effectuar nos primeiros dias de março, verificando-se sobre tres pontos pelas nossas tropas. » (*Idem*).

Russia.—O Jornal de S. Petersburgo, que publicavá a *declaração* que inserimos hoje, respondia no seguinte artigo semi-official aos despachos confidenciaes que deu á luz o governo inglez.

« O ministerio britannico acaba de publicar toda a correspondencia confidencial, a que alludio o *Diario de S. Petersburgo* a 18 de fevereiro, no seu n. 330. Julgou aquelle gabinete conveniente que entre esses documentos figurassem, não só os que tinham communicado mutuamente as côrtes do imperador e da rainha ; mas tambem as informações secretas em que sir H. Seymour deu conta ao seu governo das conferencias particulares que teve com o imperador.

Era natural que a opinião publica désse a sua preferencia a esta classe de documentos. Sem entrar no exame de que até que ponto se poderia o representante britannico deixar levar das idéas e prevenções que o dominam, devemos dizer que a malevolencia e o espirito de partido tiraram das revelações as consequencias mais aventurosas, e as mais falsas interpretações. Apoderando-se de expressões, de cuja exactidão não está seguro o mesmo informante, segundo elle diz repetidas vezes, e abusando de algumas idéas vagas emittidas casualmente no calor e abandono de uma conversação privada, se quiz descobrir nas palavras do imperador, taes como ellas foram formuladas, a prova de projectos formados de ha muito tempo ; de arranjos territoriaes sobre a Turquia ; em uma palavra de um plano de divisões que S. M. havia proposto á Inglaterra, sem participação, e ainda com exclusão das demais potencias.

Deve notar-se comtudo, que nestas conversações com o representante britannico, o imperador manifestou varias vezes, que elle não queria concluir com a Inglaterra pacto, nem protocolo algum, que não se tratava de nenhum plano, por meio do qual, dispozessem ambos os governos, sem o accordo de nenhum outro, das provincias submettidas ao sultão ; que o seu objecto não era outro senão o por-se de accordo em termos geraes ácerca das eventualidades que poderiam sobrevir, e que cada uma das partes procuraria evitar quanto lhe fosse possivel : emfim, não se tratava mais que de uma simples troca de palavras, *de uma palavra de cavalleiro*, (gentleman) dada por ambos, com o fim de evitar combinações politicas que fossem contrarias aos seus mutuos interesses.

Estas seguranças acham-se consignadas em termos positivos, e no *memorandum*, que o imperador ordenou se dirigisse ao seu gabinete em resposta ás communicações escriptas, que as informações de sir Seymour haviam provocado da parte do ministerio britannico.

He, pois, soberanamente injusto, por não dizer desleal, o ir buscar no motivo que levou o imperador a entabolar com a Inglaterra essas negociações, a intenção de compromette-la a dispor desde logo com elle dos estados turcos. Não havia nada mais longe da imaginação do imperador, que a idéa de uma divisão, e de uma divisão feita antecipadamente.

Os cuidados do imperador dirigem-se para o futuro, e não ao presente. Os seus planos eram eventuaes. A S. M. não o animou outro pensamento, ao expressar-se tão francamente, que o de evitar qualquer successo que podesse alterar as boas relações em que estava com a Inglaterra, qualquer differença, qualquer má intelligencia, qualquer desacordo por fim, que podesse haver surgido subitamente entre o imperador e a Grãa-Bretanha, senão se houvessem posto de accordo sobre estes mesmos successos.

As duas côrtes podiam discutir entre si, se era ou não imminente a catastrophe que se previa. Mas, quaes eram as idéas do imperador, suposto o caso desta catastrophe ?

Declarou em alta voz que não tinha o desejo, nem o projecto de possuir Constantinopla, comprometendo-se desde logo a não se estabelecer alli de uma maneira permanente. E esta declaração, e este compromisso estão patentes nos documentos emanados do seu gabinete. Em vista de declarações verbaes e escriptos tão formaes, tão solemnes, tão obrigatorios, pode conhecer-se que os ministros inglezes haviam tido valor de accusar em pleno parlamento a S. M. pela sua cubiça e ambição, pelos seus projectos de conquista sobre a capital do imperio ottomano ?

Semelhante esquecimento de palavra do imperador, e semelhante esquecimento de toda a especie de conveniencia com que se faltou da sua augusta pessoa, se tinha feito seguramente para autorisar ao governo imperial para que fizesse um chamamento directo á sua propria consciencia, referindo-se ás confidencias que attestam tão evidentemente o desinteresse e a pureza dos planos politicos de S. M.

Não só tem sido desconhecidos, exacerbados o caracter e o motivo dessas negociações, senão que se tem tratado de se valer dellas para persuadir ás mais potencias que se nesta occasião se dirigiram especialmente á Inglaterra, he porque não se estima em nada as opiniões e os interesses das outras potencias. A isto limitar-nos-hemos a responder, que essas conferencias, de que se trata, deram-se confidencialmente ao conhecimento da Austria e da Prussia. Pelo que respeita a França, he essencial recordar, que a época em que principiaram, foi precisamente quando esta potencia nos suscitava em Constantinopla, a respeito dos Lugares Santos, difficuldades, que produziram a crise actual, quando o embaixador francez na Turquia acabava de empregar toda a sua autoridade para arredar a nossa influencia.

Nessas circumstancias, e mais tarde, quando o gabinete de Paris, quanto podia, fazia por arrastar Inglaterra a declarar-se hostil contra nós, era natural que o imperador não julgasse opportuno participar ao gabinete das Tulherias as suas confidencias intimas com o gabinete britannico, sem se poder disso deprehender, que projectava exclui-lo de um convenio mutuo sobre a sorte eventual do Oriente ; posto que, como já se vio, não se tratava por fórma alguma da divisão da Turquia, senão de concluir sob a fórma de protocolo ou tratado, um convenio a este respeito.

As curtas observações que precedem, bastarão para reduzir ao seu justo valor tudo o que a malevolencia tem insinuado a respeito da linguagem de S. M. Para os homens imparciaes, a publicação que se acaba de fazer, provará uma só cousa : o abuso de uma confiança generosa, que não foi apreciada, e a justiça das suspeitas, que se tomam por pretexto para uma guerra desastrosa, que sem ellas não teria causa alguma. » (*Heraldo.*)

O gabinete russiano dirigio a seguinte circular, relativa ás povoações christãas da Turquia e Grecia, aos seus agentes diplomaticos :

« S. Petersburgo 2 de março de 1854.

« Senhor.—O *memorandum* adjunto ao meu despacho de 18 do mez ultimo vos proporcionou communicar aos governos, junto dos quaes estais acreditado, uma exposição tão fiel como circumstanciada da causa primordial da nossa divergencia com a Turquia, das negociações porque temos desejado attrahir a Porta a fazer uma apreciação justa dos nossos e das complicações que surgiram em consequencia da apaixonada intervenção dos gabinetes de Paris e de Londres e da attitude hostil, que tomavam contra a Russia, no momento mesmo em que apparentavam apresentar-se como mediadores pacificos entre nós e o governo ottomano.

« Tendo alcançado hoje os acontecimentos a gravidade que temiamos para a tranquillidade da Europa, consideramos como um dever para as côrtes que tem julgado até aqui os nossos actos sem prevenção e sem parcialidade, o continuar a julgar com a mesma justiça a situação que algumas das potencias da Europa, queriam crear á Russia em suas relações futuras com a Turquia, e as obrigações que pela mesma se impõe ao imperador.

« Ha entre ellas uma sobretudo que toca á consciencia da Russia inteira, e de seu soberano, a que se refere á posição das povoações christãas submettidas á Turquia, sobre as quaes o governo e o povo mussulmano, excitados em seu fanatismo e confiados na sympathia e nos auxilios que lhes offerecem as potencias christãas com uma precipitação tão injustificavel, se crêem autorisados a exercer hoje as mais crueis vexações.

Algumas destas povoações e principalmente as limitrophes á Grecia independente, impellidas ao extremo e havendo perdido a esperança de melhorar a sua sorte, tomaram as armas para sacudir um jugo, que lhes chegou a ser intoleravel.

Esta sublevação, ainda que prevista e annunciada ha tempos preoccupa e commove neste momento os animos e a imprensa da Europa. Por uma contradição, que só poderiam explicar-nos os que pretendem querer resguardar contra nós o poder da meia-lua, e os direitos do sultão, estas mesmas potencias, que nos declaram a guerra, pelo unico motivo de havermos querido manter as immunidades religiosas dos christãos na Turquia, dizem-se dispostas a obter em seu favor os mesmos direitos civis e politicos de que gozam os mussulmanos.

Não queremos formar sinistros prognosticos, porém tememos que estas promessas tardias e tão pouco accordes com os actos dos que as proclamam, não tenham outro resultado, mais que exasperar os oppressores contra os opprimidos, provocar sangrentas represalias, e fazer para o futuro impossivel a submissão destas povoações á dominação turca.

Pela nossa parte jamais pedimos á Porta em favor de um subdito christão outra cousa que o justo, praticavel, e confirmado por actos dos mesmos sultões, porém no dia em que outros venham a suscitar nessas comarcas complicações e calamidades que pesam sobre os nossos correligionarios e os impillam a uma luta desigual, não poderiamos negar-lhe o nosso interesse e soccorro.

Se a sublevação se desenvolver, se fôr uma guerra de morte e duradoura, como a dos gregos em 1821, parece-nos que nenhuma potencia christãa poderá contribuir para pôr de novo essas povoações debaixo do jugo ottomano, sem que a sua consciencia se subleve.

Em nenhum caso se prestaria o imperador. Durante a nossa guerra, como quando a paz seja possivel, será a sua sorte objecto da sollicitude imperial. Tambem confiamos, que Deos não permittirá, que por injusta animosidade contra a Russia, soberanos christãos consintam aos seus exercitos associar-se á obra de exterminio que estão meditando, sem duvida os renegados reunidos no campo de Omer-Pachá contra os que tomaram as armas em defeza dos seus lugares e da sua igreja.

Tal he o ponto de vista debaixo do qual devemos considerar a insurreição do Epiro, cujas consequencias provaveis deploramos, e ácerca da qual, não só temos a consciencia, de não haver feito nada para provoca-la, senão que, não tem dependido de nós precave-la apezar dos nossos desejos.

Servi-vos fazer uso destas indicações para ratificar os falsos rumores e insinuações malevolas que se tratara sem duvida de espargir contra a Russia e suas intenções.—*Nesselrode*. (*Diario Hespanhol.*)
(*Idem.*)

RUSSIA.

O ministro da fazenda fez publicar o aviso seguinte, como supplemento extraordinario da *Gazette do Commerce* de 19 de abril:

« Em consequencia do recebimento da noticia de que a França e a Inglaterra tem declarado a guerra á Russia, o ministerio da fazenda entende que deve levar ao conhecimento do publico as medidas que serão tomadas nessa occasião pelo governo imperial relativamente aos subditos francezes e inglezes, aos seus navios e ás suas propriedades.

« Tomando em consideração as declarações dos governos inglez e francez, o governo imperial no desejo sincero de apartar dos particulares tanto quanto for possivel as consequencias desastrosas da guerra, tem decretado o seguinte :

« Um prazo de 6 semanas he concedido aos navios de commercio inglezes e francezes, que se acham em nossos portos, para effectuar seus carregamentos e fazer-se á vella sem embaraço, para o estrangeiro. Nos portos dos mares, Negro, d'Azoff e Baltico, este prazo será contado a partir de 25 de abril corrente, e nos portos do mar Branco, do dia em que a navegação tiver sido aberta em cada um delles.

« Por excepção e por consideração militares, dous navios inglezes, o *Anna-M'Alister* e o *William-Broderie*, achando-se o primeiro em Cronstadt e o segundo em Revel, devem ser detidos temporariamente ; todavia estes navios não serão de nenhum modo confiscados, e serão livres depois, quando as circumstancias o permittirem.)

« Os navios de commercio inglezes e francezes que, depois de terem sahido de nossos portos, forem encontrados por nossos cruzeiros, mesmo depois de findo o prazo, terão permissão de continuar sua viagem, desde o momento em que o exame de seus papeis a bordo tiver provado que sua carga foi embarcada antes de findar-se o prazo.

« A propriedade dos subditos inglezes e francezes embarcada em navios neutros, será reconhecida pelos nossos cruzeiros como inviolavel. As mercadorias inglezas e francezas, ainda que pertençam a subditos inglezes e francezes, serão admittidas sem obstaculos á importação em os nossos portos, debaixo de pavilhão neutro, segundo as disposições geraes da tarifa. Além disto, fica entendido por si mesmo que o pavilhão neutro não poderá cobrir as cargas e objectos que, segundo o direito das gentes, são reconhecidos contrabando de guerra. Conseguintemente os navios, em cujo bordo se encontrar contrabando desta natureza, serão apprehendidos pelos nossos cruzeiros e reconhecidos boa preza, conforme o aviso já publicado pelo ministerio das finanças em 27 de novembro do anno proximo passado.

« Deixando todos os seus portos abertos aos navios mercantes das nações neutras, o governo imperial não pode todavia assumir de nenhum modo a responsabilidade das avarias e perdas a que esses navios podem ficar expostos em consequencia de actos de guerra.

« Desde o mez de outubro do anno passado, quando se espalhou o boato de guerra, o ministro da fazenda declarou em nome do imperador aos negociantes inglezes em São Petersburgo, que elles ainda mesmo no caso de guerra, nada teriam de receiar quanto as suas pessoas e propriedades, e que poderiam contar com a protecção que elles tinham gozado até então.

« Todos os subditos inglezes e francezes, que, seja qual for a classe a que pertençam, entregando-se pacificamente aos seus negocios, observarem as leis em vigor e se abstiverem do que ellas prohibem, gozarão plenamente na Russia da mesma protecção e da mesma segurança, para as suas pessoas como para as suas propriedades.

(*Journal des Debats.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

18 de abril.

NEGOCIOS DO ORIENTE.—Novo trabalho da diplomacia.—Medidas tomadas pelo governo ottomano.—Mudança no gabinete.—Complicação grega.

O interesse totalmente germanico dos negocios de Constantinopla ha sido comprehendido ; mas no meio dos boatos perfeitamente contradictorios de que os differentes jornaes se fazem echo, ninguem sabe onde deve parar, para ter uma idéa clara e precisa da nova phase diplomatica da questão do Oriente; entre os documentos divulgados pela imprensa europea, nos ligamos como a uma das peças das mais importantes, a uma correspondencia da *Imprensa Belga* totalmente digna de ser reproduzida *in extenso*.

« Paris 9 de abril. Ha dias, alguns despachos telegraphicos tem fallado em factos consideraveis, que annunciam como já realisados, ou prestes a se-lo. A linguagem mais ou menos hieroglyphica ainda deixa muito a desejar : os factos eram antes indicados do que affirmados; os pormenores, o sentido, o valor não eram revelados. Quiz saber da verdade relativa a estes boatos que leavam em alguns lados tão graves da grande questão do dia. Eisaqui o que lhe posso dizer de positivo, segundo algumas informações cuja exactidão e certeza por varias vezes no seu jornal : O tratado cuja espectativa preoccupava os espiritos não só na Allemanha mas em toda a Europa, acaba de ser assignado entre a Austria e a Prussia. Não conheço ainda os termos respectivos, mas quem se referir ás negociações que o occasionaram, ás circumstancias em que elle se produzio, pode perfeitamente reconhecer-lhe e apreciar a natureza e o alcance.

Em que momento o general Hesse encarregado de exigir este tratado e segur as negociações foi enviado a Berlim pelo governo d'Austria ? — Quando a Prussia parecia hesitar, quando se desejava della uma politica mais determinada, uma marcha mais segura, a assignatura do tratado attesta o fim destas hesitações. A Prussia se pronunciou, se associou lealmente, firmemente, como aconselhavam-na os seus interesses allemães, a sua dignidade de grande potencia, e ainda por este titulo os seus interesses de ordem europea.

Em virtude deste tratado, a Prussia e a Austria se unem em uma estreita solidariedade quanto aos factos da guerra ; a Prussia se associa em defender com a Austria os seus interesses compromettidos ou ameaçados, garantio-lhe todas as suas possessões, vem em seu soccorro para repellir todos os ataques. As consequencias deste acto de união dos dous grandes estados allemães são faceis de comprehender: assegurando a Austria do lado da Allemanha, permitte-lhe a inteira liberdade da sua politica e da sua acção nas suas fronteiras de leste, em frente da Prussia; ora o caracter da acção d'Austria naquelle ponto não causa duvida. Portanto o tratado dest'arte tem uma importancia capital tanto para com as potencias occidentaes como para com a propria Austria. Primeiramente assegura á França e á Inglaterra o concurso efficaz da Austria, e attesta que a Prussia *está* resolvida a entrar tambem na acção quando o seu proprio concurso for reclamado pela marcha dos acontecimentos.

Por outro lado esta situação acaba de ser firmada e sanccionada em um acto ainda de mais elevado valor, e de uma significação mais explicita ; na hora em que lhe estou escrevendo, novo protocolo deve ser assignado pela conferencia de Vienna. Neste protocolo as duas potencias allemãas declaram em presença do estado de guerra existente, a completa solidariedade dos seus principios, com os da França e da Inglaterra na questão do Oriente ; confirmam igualmente o direito, a necessidade, o alvo da guerra; querem com a mesma resolução manter, consolidar a integridade do imperio ottomano, liberta-lo da aggressão actual e emancipa-lo das pretenções em que ella se apoia, abriga-lo para o futuro contra semelhantes emprezas. As quatro potencias se compromettem cada uma para com as outras tres a não negociar, a não concluir ajustes, a não assignar a paz se não de commum accordo. Nenhuma dellas receberá proposições, sobre as cousas do Oriente, sem communica-las immediatamente ás outras tres, n'uma palavra, a alliança das quatro potencias d'ora em vante consagrada official e completamente dominará quaesquer negociações e quaesquer factos. E com effeito, o novo protocolo não declara somente a inteira similitude das opiniões sobre as questões de direito, e por consequencia o accordo estabelecido pelos actos diplomaticos. Depois de ter definido o alvo e as condições da paz, promette tambem o concerto das quatro potencias, sobre os meios de chegar a este fim. O gabinete de Vienna aguardava para assignar este protocolo decisivo que o tratado especial com o gabinete de Berlim fosse concluido.

Era isto conforme á ordem logica: antes de se obrigar para com a França e para com a Inglaterra, a Austria queria saber sobre que devia contar da parte da Prussia. Quanto a esta a sua assignatura posta abaixo do tratado especial com a Austria, manifestava a sua resolução definitiva e firmemente tomada, a qual envolvia como consequencia a assignatura do protocolo de alliança das quatro potencias, pois que os dous actos tendem ao mesmo alvo : o restabelecimento da paz e a acção que para este fim he necessaria conforme os principios de direito, e os interesses d'ordem europea proclamados pela conferencia de Vienna.

Como vê, estas cousas se dão em seu tempo exactamente como lh'as tenho constantemente annunciado; vê igualmente que eu tinha razão para dizer-lhe que, como o governo francez não tinha inquietação quanto aos sentimentos e ás resoluções da Austria, tão pouco poderia ter as impaciencias que se manifestavam no publico. Os factos de hoje dão completa e litteralmente razão a tudo quanto já tem sido dito.

Ainda tenho uma noticia mui importante a dar-lhe. Disse eu ultimamente que havia entre a França e a Inglaterra quanto á direcção da questão do Oriente algumas notas trocadas, que obrigam mui seria e perfeitamente as duas potencias uma para com a outra, isto era verdade, e o compromisso era reputado tal, que ninguem pensava que uma só difficuldade podesse dahi surgir, e que corresponderia a todas as necessidades que por ventura se apresentassem. Mas pareceu aos dous governos que a gravidade, a solemnidade, e a situação reclamavam um laço ainda mais estreito se fora possivel, e em todo o caso, de um caracter mais elevado, de uma manifestação mais brilhante.

No momento em que estou escrevendo estas linhas, permitta-me empregar ainda esta formula para este grande acto ainda não publicado que me foi revelado de repente como aquelle em que ainda ha pouco fallei-lhe. Neste momento, digo eu, um tratado de alliança offensiva e deffensiva deve ser assignado entre a França e a Inglaterra. Este tratado firma o accordo intimo e regula a acção commum das duas potencias, em toda esta questão do Oriente, que as tem tão leal e tão cordialmente aproximado e unidas, eu acrescentarei, tão felizmente, para a segurança da Europa, para o bem da civilisação, para o futuro do mundo.

Impellido pela hora apenas, posso resumir n'uma phrase o pensamento e os effeito deste tratado.

A França e a Inglaterra marcharão unidas no mesmo accordo até o fim.

Se tiver a bondade de recordar-se da transacção tão preciosa da França e da Inglaterra sobre a questão dos neutros, do tratado de Constantinopla assignado pela França, a Inglaterra e a Turquia, relativo á intervenção e á acção militar, e independente do novo tratado de alliança, das negociações seguidas e dos resultados já obtidos em favor dos subditos christãos da Turquia, compare estes factos e outros com os que annuncio-lhe hoje, e verá que a diplomacia está longe de ter dado a sua demissão como lh'a pediam os partidarios exclusivos da guerra, que ella persiste felizmente em preoccupar-se de uma questão essencialmente politica, e que tem mui bem empregado seu tempo ha um mez.

Agora se da diplomacia passarmos ás noticias que nos chegam do theatro da guerra, veremos tambem, que raras vezes tem ellas apresentado mais incerteza e contradicção do que hoje. Os proprios jornaes estrangeiros ha dous dias se entretem, primeiro com a passagem da muralha de Trajano pelos Russos, segundo com a immobilidade dos Russos na sua primeira posição da Dabrudscha, terceiro, com o ataque dos Russos pelos Turcos, e com o desbarato dos primeiros pelos segundos na peninsula, quarto, com a passagem dos Russos em Silistria, com a passagem dos Turcos em Simnitza. He mui difficil não ser alguem induzido a erro com informações que se contradizem de uma maneira tão formal.

No Baltico as noticias são mais certas : o almirante Napier ordenou ás nãos inglezas e a 4 francezas que suspendessem os ferros : 23 nãos partiram a 12 de abril para Sweaborg e Cronstadt ; as noticias deste lado em breve serão de grande importancia.

Quanto ao que diz respeito á Constantinopla, as forças expedicionarias são lá esperadas todos os dias; desde 22 de março Caboali effendi, secretario geral do ministro dos negocios estrangeiros partio com destino aos Dardanellos, onde receberá o principe Napoleão e o duque de Cambridge.. Este funccionario está igualmente encarregado de preparar tudo quanto for necessario ás tropas nos diversos lugares em que devem desembarcar.

Os arranjos seguintes tem sido dispostos relativamente á expedição dos primeiros 1,000 homens de tropas inglezas : O governo turco lhes fornecerá por dia 10,000 libras de pão de primeira qualidade, 10,000 libras de carne, metade de boi metade de carneiro, 30,000 libras de lenha, 15,000 libras de cevada, 1,500 de palha ; estes fornecimentos serão pagos todos os dias em valles sobre o caixa da thesouraria em Londres. As tropas devem ser alojadas em quarteis espaçosos, situados no bairro Daou-Pacha, e o governo militar de Constantinopla recebeu ordem para mandar repara-los. Arranjos semelhantes foram igualmente concluidos para as tropas francezas.

Omer Pacha recebeu ordem de Constantinopla para não emprehender operação alguma importante antes da chegada das forças alliadas. Em Kalafat as declarações de guerra da França e da Inglaterra á Russia foram lidas ás tropas no meio dos applausos unanimes.

Operou-se uma mudança no gabinete ottomano : parece que o Scheik-Ul-Islam, descontente das reformas projectadas pelo divan dera a sua dimissão, e que em consequencia das observações que lhe foram feitas a tinha retirado. Posto que de um caracter mui moderado, julgou dever sustentar a opposição que fizera a certas questões, e especialmente á questão relativa aos bens das mesquitas ; foi então que o sultão para dar nova prova da firmeza das suas intenções, e para restabelecer a unanimidade das idéas do gabinete tomou o partido de destitui-lo. O successor delle he Aril effendi que exercia as funcções de musti do conselho ; dizem que he grande partidario de Reschid Pacha : dar-se-ha caso que a sua nomeação para o cargo elevado de Scheik-Ul-Islam consolide a posição do ministro dos negocios estrangeiros ?

Asseveram que a segunda mudança que teve lugar no gabinete não tem importancia politica. Rivaat Pacha, presidente do conselho superior no conselho de estado foi substituido por Chekib Effendi conselheiro do grão visat, que nesta occasião foi elevado á cathegoria de visir e de Muchir. — Cheikib Effendi exerceu anteriormente missões importantes, successivamente comissario, embaixedor na Austria, e ministro dos negocios estrangeiros. Mostrou nestas diversas funcções rara habilidade. Os dous novos membros do gabinete foram installados com as ceremonias do estylo. Julga-se que não haverá outras mudanças no ministerio.

A 30 de março se reunio um grande conselho para tomar em consideração o estado das finanças : todos os ministros, Pachas, Ulemas e empregados do Divan estiveram presentes, e se resolveu uma subscripção voluntaria e nacional. O grão visir subscreveu 300,000 piastras, Reschid Pacha a mesma quantia, Kromil Pachá 200,000, Ali Golib Pacha 100,000 ; e Cheik-Ul-Islam 25,000 mas elle he mui pobre, ao todo 50,000 libras esterlinas ; o algarismo se elevará mui alto quando os mais ricos houvessem assignado.

O ministro dos negocios estrangeiros teve uma longa conferencia com lord Redcliffe e o general Baraguay d'Hilliers ácerca das medidas que se devem tomar quanto aos subditos gregos : propoz-se conceder-se-lhes quatorze dias para sahirem do territorio turco, mas esta medida encontra grande opposição da parte dos embaixadores : crê-se que o prazo concedido se estenderá a dous mezes. A cifra dos subditos gregos em Constantinopla he de 22,000, em todo o imperio he de 200,000. — Dous memorandums foram enviados ás legações estrangeiras, afim de communicar-lhes as medidas adoptadas pelo governo turco, quanto a um novo systema de policia, quanto ao estabelecimento dos tribunaes mixtos onde os juramentos dos christãos seriam admittidos em seus processos contra os mahometanos.

Uma fragata ingleza e outra franceza, o *Sanson* e o *Cacique*, enviadas em exploração ao Mar Negro, ja voltaram. Tinham partido a 9 de março. Independente das instrucções geraes que receberam, tinham a missão especial de reconhecer, desde Batoum, todos os estabelecimentos e fortes russos das costas da Georgia e da Circassia, e examinar-lhe o estado de defeza e os novos trabalhos que tem sido executados, deviam sempre navegar em pequena distancia da costa, afim que nada lhe escapasse em caminho ; varios pontos lhes haviam sido particularmente recommendados. Visitaram successivamente Redout-Kalé, Anakria, Sou Koum Kale, Pequeno Sounda, Douka, Satcha, Pet-ké ; desfilaram diante da entrada do mar d'Azoff, da bahia de Caffa, do cabo Aia e de Kersoneso, a 7 ou 8 leguas de Sebastopool ; e resultou da escursão a certeza de que os Russos estão evacuando todos os seus fortes da Circassia e da Georgia para se concentrarem em Anaport, Soukum e Redout-Kalé, depois de terem incendiado e abandonado fortes de construcção mui recentes e mui dispendiosos, e que Samyl está agitando no sul da Circassia todas as populações contra a Russia.

O rompimento das relações diplomaticas entre a Turquia e a Grecia he um facto consumado. O apoio moral e material prestado á insurreição pelo governo grego tem gravemente indisposto a Porta, e uma nota fulminante foi dirigida por Reschid Pachá ao embaixador grego. Por outro lado Nechet Bey entregou ao governo grego uma nota em que pede o seguinte : 1. revocação de todos os antigos officiaes gregos que tem tomado parte no movimento insurreccionaes se obedecerem, deverão ser mettidos em um conselho de guerra, se não obedecerem deverão ser privados do soldo ; 2. os professores da universidade J. Soutzas, Mavrocordatos, e Kosti, o reitor, deverão ser destituidos ; 3. dever-se-ha prohibir aos jornaes que escrevam contra a Turquia; 4. todas as commissões gregas deverão ser dissolvidas; 5. todos aquelles que tiverem aberto as prisões deverão ser punidos.

A resposta do governo grego foi discutida e formulada em um conselho dos ministros presidido por el-rei. Todavia como se desejava conhecer a opinião do paiz, convocaram-se as camaras. Primeiramente os ministros communicaram a nota turca, depois a resposta ás camaras dos deputados, e perguntaram se a camara julgava que elles houvessem sufficientemente defendido os direitos da corôa e a dignidade do paiz. — A camara respondeu com enthusiasmo. No senado alguns membros que aspiram ao ministerio procuraram encerrar-se em formulas evasivas ; mas os ministros pediram que a assembléa se pronunciasse categoricamente, por um sim ou por um não, sem restricção alguma ; procedendo-se á votação houve uma maioria de 22 votos contra 16. A resposta do governo foi a seguinte : Os officiaes que tomaram parte na luta deram todos as suas demissões, ou foram illiminados dos quadros do exercito, nenhum delles recebe soldo, são simples cidadãos cujos actos o governo não pode regular. 2.º Os professores da universidade não praticaram acto algum contrario aos interesses da Turquia, que tenha chegado ao conhecimento do governo, mas está prompto a mandar proceder a uma averiguação a este respeito. 3.º A imprensa he livre em virtude das leis em vigor. 4.º Não existe commissão, a participação individual na insurreição não pode ser impedida pelo governo. 5.º Apesar de todas as informações colhidas pelo governo, ha sido impossivel saber por que motivo as prisões de Chalers hão sido abertas ; todavia o governo continuará as suas pesquizas para descobri-lo.

Esta resposta foi entregue a 20 de março ao encarregado dos negocios da Turquia.

Depois de ter recebido em seu palacio os ministros de França e de Inglaterra, pedio á meia noite os seus passaportes que lhe foram entregues no dia seguinte pela manhãa, e se embarcou para Constantinopla em uma fragata franceza.

Sete mil regulares são enviados pela Porta a Valo, e os almirantes anglo-francez resolveram enviar alguns vapores de guerra para impedir qualquer manifestação hostil de pirata contra as ilhas turcas do archipelago, e o *Gomer* e o *Higflyer* partiram para as Aguas Gregas sob as ordens do vice almirante Barbier de Linan.

Uma carta de Athenas datada de 7 de abril annunciava que a insurreição não progrede. A resistencia seria que lhe tem sido opposta e as disposições energicas embargaram o movimento revolucionario que uma só cousa poderia atear novamente, a saber, o apoio ostensivo do gabinete de Athenas, a invasão de um exercito helenico sobre o territorio ottomano. Apesar da resposta dada á nota de Nechet Bey não cremos que el-rei Othon se decida por um partido tão grave, que até comprometteria a sorte do povo grego.

A RUSSIA.

O czar residirá durante os acontecimentos da proxima guerra alternativamente em Revel e em S. Petersburgo.— O grão duque herdeiro presumptivo irá para Helsingfors. O grão duque Constantino tomará o commando de uma divisão da esquadra russa que, protegida por 800 canhões, fundeará no interior da fortaleza de Swealborg.

O joven principe Constantino tem 26 annos, e passa pelo homem mais notavel da familia, he a alma do grande partido moscovita cujo fanatismo ateou a guerra na Europa ; na sua ambição sem limites, dizem que elle cuida no imperio grego de Bysancio : ha sempre grande opposição entre elle e o irmão mais moço, dotado antes com as qualidades de um pai de familia, do que com as que reclamaria a cathegoria que elle deve occupar um dia. Esta differença de caracteres entre os dous herdeiros provaveis da succesão de Pedro Grande, he gravida de eventualidades para o futuro.

A AUSTRIA.

O casamento do imperador com a princeza Elizabeth de Baviera está mui proximo. A princeza fará a sua entrada solemne na capital a 23 de abril, será recebida ás portas da cidade pelo governador militar que a conduzirá acompanhada de uma magnifica equipagem; irá depois para o castello onde será recebida pelo imperador e pela familia imperial. O casamento será celebrado a 24.

A HESPANHA.

No meio das preoccupações politicas da Europa, a Hespanha agitada por acontecimentos interiores dos mais graves, parece se ir tranquillisando, em consequencia da vigilancia e da energia do governo, que triumphou contra manejos anarchicos e projectos perigosos. Toda a Hespanha sabe que o ministerio da rainha D. Isabel II tem a firme resolução de fazer respeitar a vontade real, manter a todo custo a ordem moral e a tranquillidade, ella repousa sobre a adhesão e a capacidade dos depositarios do poder soberano ; esta confiança produz todos os dias novos fructos, o melhoramento progressivo das rendas publicas, o augmento consideravel das receitas do estado são a consequencia directa e immediata deste pacto. A gazeta official de Madrid de 30 de maio passado annuncia, que no mez de fevereiro de 1854 um acrescimo de receita de sete milhões de reales veio juntar-se aos trinta e dous milhões de excesso que existia nas provincias sobre os mezes precedentes, esta quantia entrou em especies para as caixas do thesouro.

Um resultado tão notavel he evidentemente proprio para fixar a attenção publica sobre o ministerio que dirige neste momento as finanças da Hespanha. Já tivemos de verificar a habilidade de M. Domenech e a precisão dos seus meios administrativos ; tem caminhado sem temor diante das emergencias difficeis da divida fluctuante, que pesavam sobre os primeiros mezes do anno, fez face a todas as obrigações do thesouro, e satisfez a todas as necessidades dos diversos serviços. Deu o exemplo da mais rigorosa pontualidade, da intelligencia mais activa, da lealdade mais recta. Por decreto real de 7 de abril, M. Ramon de Santillan foi revocado das funcções de administrador do banco de S. Fernando, por causa das suas relações com os principaes membros do partido parlamentar, e da sua intenção de desherdar as finanças do estado. Foi substituido por M. Alexandro Llorente ; uma medida de mui alta importancia foi tomada tambem pelo governo a respeito de uma das industrias mais interessantes e mais consideravel da Peninsula; trata-se de um regulamento dos proprietarios e creadores de gados, devida á solicitude do conde S. Luiz para o melhoramento moral e material do seu paiz, e sobre o qual voltaremos um dia.

INDUSTRIA.

Exposição universal de França.

A luta pacifica de 1855 vai continuando os seus preparativos sem interrupção.

Por decreto de 24 de dezembro passado, o imperador Napoleão III colocara esta exposição sob a direcção e a vigilancia de uma commissão especial, presidida por S. A. I., o principe Napoleão; esta commissão redigio um projecto de regulamento geral, que recebeu a sancção do governo, e que foi publicado no *Moniteur*.

Eisaqui em substancia as principaes disposições:

A exposição receberá os productos agricolas e industriaes assim como as obras d'arte de todas as nações. Abrir-se-ha no 1º. de maio e será fechada a 31 de outubro do mesmo anno. Qualquer producto francez para ser admittido, deverá ter sido aprovado pelas commissões nomeadas em cada departamento pelos prefeitos, na Algeria ou nas colonias francezas pelos governadores. Qualquer producto estrangeiro será igualmente submettido a um exame anterior, e as commissões que procederem a admissão respectiva serão nomeadas por seus governos respectivos.

A commissão imperial he encarregada da repartição do local geral pro rata dos pedidos entre a França e as outras nações ; mas como ella terá de notificar ás commissões francezas e estrangeiras os espaços que houver determinado, e que estes ultimos terão de subdividir entre os expositores de suas circumscripções, exige que as listas dos expositores admittidos lhe sejam dirigidas quando muito até 30 novembro de 1854.

Os productos admittidos formam duas grandes divisões, primeiro, os da industria, segundo, as obras d'arte. Os productos industriaes serão distribuidos para cada paiz em sete grupos :

1. Os productos industriaes que tem por objecto principal a extracção ou a producção das materias brutas, minas, metallurgia, florestas, caça, pesca agricultura.

2. Os productos das industrias que são fundadas sobre o emprego das forças mecanicas, material de caminho de ferro, e outros modos de transportes, material das officinas industriaes, e manufacturas de tecidos.

3. Os productos das industrias que tem por objecto o emprego dos agentes physicos e chimicos, ou que se ligam ás sciencias e ao ensino, producção ou emprego do calor, luz, e electricidade, tinturas, impressões, industria dos papeis, preparações e conservação das substancias alimenticias.

4. Os productos das industrias que dizem respeito aos mineraes, aço bruto e trabalhado, obras de metaes, de ourives, quinquilherias, bronzes d'arte, vidros e industria ceramica.

5. Producto das industrias que se ligam especialmente ás profissões scientificas, hygiene, pharmacia, medicina, cirurgia, marinha, arte militar, construcção civil.

6. Os productos das industrias que se referem aos tecidos, algodões, lãas, sedas, linhos, canhamo, tapetes, bordados, passamanaria, rendas.

7. Os productos das industrias que se referem a mobilia, decoração, modas, desenho industrial, imprensa, musica, — as obras d'arte que abraçam a pintura, gravura, lithographia, esculptura, gravura sobre medalha e arte de architectura.

Os productos não comprehendidos nas categorias que precedem, são declaradas inadmissiveis, e a commissão imperial regeitará, primeiro, os animaes e as plantas no estado de vida, segundo, as materias vegetaes e animaes frescas e susceptiveis de alteração, terceiro as materias detonantes, e geralmente as substancias que forem reconhecidas perigosas, e quarto os productos que excederem por sua quantidade o alvo da exposição.

Os productos que forem marcados com o carimbo das commissões serão remettidos ao palacio da exposição desde 15 de janeiro de 1855, pois que os que podem se-lo até 15 de maio, são os susceptiveis de se corromperem por estar empacotados, os quaes terão um prazo supplementar que expira a 15 de abril.

Para ser enviado cada objecto, deverá ser acompanhado do boletim da administração da autoridade competente em triplicata, e de um endereço redigido nestes termos : Ao Sr. commissario da classificação da Exposição Universal. — Paris. Remessa de (nomes e sobrenomes do expositor ou firma social) morando em (residencia ou sede do estabelecimento) expositor de (natureza do producto exposto)

Os expositores terão a faculdade de vender os seus productos, mas não disporão delles depois da exposição se não depois de terem pago os direitos ; as mercadorias prohibidas serão admittidas no consumo interior, mediante o pagamento de um direito de 20 % do valor real.

Qualquer expositor, inventor ou proprietario legal de um processo, machina ou desenho, e admittido e ainda não deposto ou privilegiado poderá obter da commissão imperial um certificado discriptivo do objecto exposto. Este certificado assegurará ao impetrante a propriedade do objecto descripto, e o privilegio exclusivo de explora-lo durante o prazo de um anno, a datar do 1º de maio de 1855; estes certificados serão dados gratuitamente.

O jury se comporá de membros titulares e de membros supplentes que serão divididos em 30 jurys correspondentes ás trinta classes que encerram os grupos, segundo os quaes os objectos serão divididos. Os jurados francezes serão nomeados pelas diversas secções da commissão imperial ; todavia as decisões tomadas por um jury especial só serão definitivos quando houverem sido approvadas pelo grupo a que pertencer. Quanto ás recompensas de primeira ordem, serão concedidas somente depois de uma revisão feita por um conselho composto dos presidentes e vice-presidentes dos jurys especiaes.

O jury das Boas-artes he o unico exceptuado desta regra.

REVISTA THEATRAL.

A dansarina la Rosati.

La Rosati voltou á grande opera, agil, flexivel, com passos tão voluptuosamente cadenciados, com gesto tão eloquente, com o enthusiasmo italiano, com a physionomia tão expressiva, e com seu suave sorriso, com seus braços graciosamente torneados, com a cabeça intrepida, com seu porte flexivel com ondulações melodiosas, com seu jarrete nervoso, com sua perna fina e seu pesinho curvado, tornou-se bella e seductora, e a platéa e a orchestra e os camarotes proromperam em palmas, e começaram a vibrar ramalhetes e coroas.

Que prazer, que acolhimento, que festa, como a encantadora dansarina oscillava suavemente aos acordos da musica seductora, como depois de seu vôo, conservava suspensa na ponta do pé a multidão immensa que só tem applausos para ella, que quer ve-la e ainda tornar a ve-la, e sauda-la com freneticas acclamações e tornar a chama-la á scena e criva-la de flores.

O Genro de M.-Poirier — Comedia em 4 actos em prosa de Emilio Augier e de Jules Sandeau. He a obra dramatica mais notavel desta quinzena, e com tudo, he uma obra que apezar do talento e do triumpho, traz á lembrança o desgosto que por occasião da *Pedra de Toque* haviamos testemunhado para com a collaboração inevitavelmente impotente dos dous escriptores espirituosos.

A peça se passa em 1846. O marquez Gaston de Presles havia devorado a sua fortuna. — M. Poirier ex-mercador de pannos era possuidor de quatro milhões ; Gaston procurava um credor, M. Poirier a um tomador, encontraram-se.

O negociante persuade a filha Antoniette que Gaston amava-a, fê-la marqueza de Presles com 25,000 libras de renda, com os recibos dos 500,000 francos de dividas de Gaston, e o resgate da sua terra.

Desde então o marquez tem um magnifico aposento na casa do sogro, o velho negociante deu á filha uma parte notavel da sua fortuna, porque quer ser par de França, associando o legitimismo de seu genro á realeza de Luiz Filippe.

Illusão de ambas as partes. Gaston julgou comprar o seu socego, pagando com uma alliança desigual, M. Poirier julgou comprar o pariado, pagando-o com um milhão.

Aqui a desintelligencia começa a trahir-se entre o antigo liberal e o joven vendeano.

Poirier prometteu pagar as dividas de seu genro, mas elle paga-as a 50 %.

Gaston já não deve nada aos seus credores, mas ainda deve 220,000 francos de sua assignatura, e pelo contrato de casamento não pode tocar na fortuna de sua mulher : eis-que esta compromette a sua assignatura, e pela primeira vez ouve o marido chama-la marqueza de Presles.

Esta generosidade ganha em Antoniette o enthusiasmo do joven fidalgo, elle que voltava por ostentação a Mad. de Mongey sua antiga amante, que devia ter com ella um encontro no mesmo dia, que devia ter um encontro no dia seguinte com um visconde de Pont Grimand, esquece-se de tudo para amar pela primeira vez sua mulher, para conduzi-lo ao bosque, para fazer-lhe as honras de um jantar que elle dá aos seus amigos, e que será o seu verdadeiro repouso de bodas.

Entretanto M. Poirier continua a sua obra ; opera economias, aluga o aposento do seu genro com a cocheira e a estribaria. — E eis-que o criado de Mad. de Mongey traz uma carta para Gaston, o sogro recebe-a, abre-a ; possue a prova de um duplo auditorio e ameaça-o de recorrer aos tribunaes. —Gaston aterrado subscreve a todas as exigencias de M. Poirier, aceitará um emprego e não verá mais Mad. de Mongey, fará Antoniette feliz ; então a joven marqueza de Presles vem receber a carta, rasga-la, e salvar segunda vez a honra de seu marido, pedindo com uma voz inexoravel a sua separação.

Gaston que havia vendido o seu castello por insinuações de M. Poirier, Gaston a quem M. Poirier tem prazer de dar uma pensão alimentaria, só vê na sua situação um suicidio, ou uma estocada, e disse a si mesmo que M. de Pont Germand terá a sua vida bem barato ; mas entretanto Antoniette teve noticia do duelo, estremece, ainda ama, perdoará, exigirá uma só expiação : Gaston devia bater-se por Mad. de Mongey, *sua mulher* prohibe-lhe que se bata e ordena-lhe que se desculpe para com M. de Pont Germand.

Por um momento revoltado na sua dignidade, cede afinal ; então a mulher lhe diz : Amo-te, agora vai bater-te. O duelo está arranjado, e os dous jovens esposos, tomando um da mão do outro, querem viver com mutua felicidade na mediocridade dourada de poeta, ao passo que M. Poirier desterrado na solidão, vê os homens do pariato naufragar para sempre nos acontecimentos de 1848.

A peça não contém uma lição, um ensino, mas he cheia de jovialidade e de talento, e o triumpho foi completo para os dous autores. Mad. Rose Cheri no papel heroico e pathetico da marqueza de Presles foi totalmente actriz.

A sociedade elegante de Paris já está preparando para sahir para fóra da cidade por causa do verão, as reuniões se vão extinguindo no meio de todos estes bellos projectos de residencia no campo, e pelo fim da quaresma que acabamos de atravessar as festas mais contadas foram os concertos dados nas salas do theatro italiano, da opera comique, do conservatorio, e na Sala de S. João do Hotel de Ville. As honras destas solemnidades foram para o *Stabat Mater* de Rossini, e para as obras primas immortaes de Beethoven, de Cherubini, e de Weber, ouvidos no recolhimento mais attento.

ESTUDOS BIOGRAPHICOS.

Schamyl.

Nestes dias em que todos os olhos estão cravados na obra de invasão e de conquista protegida pela Russia, existe uma grande figura que toma a cada instante proporções mais importantes, e resume em si um immenso interesse : he um homem extraordinario que guarda ha 18 annos as portas da Asia e tem repellido com um punhado de homens o immenso imperio do czar, e que sustenta uma luta digna da mais seria attenção, queremos fallar de Schamyl, este padre visionario, este propheta enthusiasta, ao mesmo tempo legislador e guerreiro, que custa aos Russos tão grandes despezas de homens e de dinheiro, e que em virtude das suas faculdades possantes, he tal vez destinado a vir a ser um dia o soberano daquellas regiões, se a guerra for feita com vigor na Georgia.

Os recursos da potencia a que elle resiste ainda são neste momento um dos problemas da politica europea. Serão estes recursos immensos inexgotaveis, ameaçadores a segurança da Europa, como pretendem certos publicistas ? Ou será o imperio moscovita somente um colosso com pés d'argila ? Verdade he que desde o desbarato de Carlos XII, a Russia ha singularmente crescido. Verdade he que desde a fatal expedição de Moscow, a influencia dos czares se foi tornando todos os dias mais preponderante nos conselhos europeos.

Entretanto releva lembrar que não foram as armas russas que anniquilaram os soldados de Napoleão, e que o que faz a força deste imperio he menos o valor e a energia dos seus habitantes, do que o seu clima, a sua vasta superficie, a sua população disseminada, recursos que parecem desafiar a invasão. Por tanto, cumpre fazer uma distincção entre os recursos defensivos da Russia e os recursos offensivos ; se he forte quando se defende dentro dos seus limites, he fraca quando attaca fóra de seu territorio, e desde muitos annos um punhado de montanhezes faz parar os exercitos do czar, bate-os, e decima-os sob as ordens de Schamyl, e afinal esta luta sustentada com tamanha energia e felicidade prova que a França que já não quer ir a Moscow, faz bem alliada da Inglaterra, de impedir que a Russia vá a Constantinopla.

Tentemos traçar em algumas linhas o retrato e a vida do guerreiro que dest'arte adia ao imperador o dominio exclusivo dos dous mares, e que dest'arte reina sobre as raças caucasianas da Circassia e da Mingrelia. Nasceu em 1797 na pequena aldeia de Himri ; desde a mais tenra idade, assignalou-se pela sua altivez, pelo seu amor da independencia, e pela sua gravidade desprezadora dos folguedos e dos passatempos dos seus companheiros ; lia á parte os versiculos do Corão e meditava nas palavras do propheta ; de compleição mui fraca, affrontava as mais rudes fadigas, se entregava a todos os exercicios do corpo, e só tinha uma ambição, — exceder a todos os seus camaradas.

Se nas lutas com os seus jovens companheiros, tinha a primasia, retirava-se triste e desesperado como um vencido chora a sua vergonha, meditava na palavra do propheta, e o seu predecessor mandava-o

ILEGÍVEL

ler o Corão, explicando-lhe o sentido dos versiculos, e desenvolvendo-lhe o seu enthusiasmo religioso. Esta educação produzio os seus fructos. Apenas Schamyl attingio a idade da acção, fez-se immediatamente distinguir. Valente nos combates, religioso, sobrio, devotado ao propheta, foi successivamente o saber de Khari-Molloh e de Hamsad Beg, os successores de Molloh Mohamed, o primeiro que no meio das raças caucasianas pela exaltação mystica, pelo ardente illuminismo, se instituio propheta, encarregado de velar sobre seus irmãos e salva-los.

He de estatura mediana, os cabellos são de um louro côr de fogo, os olhos que lançam raios, são cobertos de sombrancelhas pretas e espeças, tem a barba quasi branca. Apezar da actividade que desenvolve, he de um ascetismo exemplar, come pouco, só bebe agua, e apenas dorme poucas horas. Já por trez vezes os seus dias tem sido miraculosamente conservados, e desta circumstancia tirou elle um prestigio extraordinario no meio dos seus povos. A primeira vez foi em 1831 ou 1832; os Russos haviam assaltado Kimri, e depois de cinco dias de combates venceram o ultimo reducto. 80 murides padres, guerreiros de Khali Molloh, dão dispersos um ultimo combate, combate encarniçado, corpo a corpo, em torno do seu chefe que prestes a dar a sua alma ao Deos dos exercitos, coberto de feridas, inundado de sangue, se lançara de joelhos, excitando-os sempre. todos pereceram á excepção de um só que, ferido por duas ballas, traspassado por uma baioneta devis levantar-se de entre os mortos, e ser o inimigo maia implacavel da Russia.

.—Este combatente deixado por morto na fortaleza de Himiri, era o descipulo querido do mestre Kari Molloh, era Schamyl, desde este dia considerado por seus compatriotas como marcado com o sello de Deos.

A segunda vez foi dahi a algum tempo, o iman Hamsad Beg, cercado de todas as partes pelos seus soldados revoltados, lançava-se na fortaleza de Chunsach com os seus fieis; como os assaltantes desesperassem se tornar senhores dos sitiados, tocam fogo ao castello, e todos os murides perecem no meio das chammas, á excepção de um só que ainda consegue escapar, he o mesmo que já sobrevivera ao desastre de Kimri, he Schamyl que recolhe a herança de Hamsad Beg.

A terceira vez foi em 1839, o czar impaciente de acabar com o punhado de montanhezes que rechaçava todo o seu imperio, envia o general Grabbe para attacar o leão na floresta de Akulcho. Depois de ter dado quatro assaltos, depois de ter usado da solapa e da mina, os Russos matam todos, velhos, mulheres e meninos, e quando já não resta um só ente vivo, examinam inutilmente o montão de cadaveres para descobrir Schamyl. Os fieis murides do propheta, sacrificando as proprias vidas, lançaram ás chammas uma jangada improvisada sobre que se atiram, attrahindo a attenção dos inimigos, fazem-lhes crer que o iman está entre elles, e se deixam matar sem resistencia, ao passo que Schamyl attravessa e desapparece nas montanhas.

Em 1842, o heroe do Caucaso tirou uma gloriosa desforra do desastre de Akulcho; de então para cá tem ido sempre em progresso, e tornou-se uma celebridade europea.

Em o nosso continente, a Inglaterra particularmente o tem seguido com interesse, por que os successos hão sufficientemente provado que cada polegada de terreno ganhada pelos Russos, seja de que parte do mundo for, sempre tem sido em opposição directa com os interesses da Grã-Bretanha, e que se a Russia nunca houvesse passado o Caucaso, as relações commerciaes do reino unido com a Persia e os outros paizes do Oriente teriam tomado consideravel importancia.

Schamyl tambem he legislador, fundou uma especie de monarchia theocratica no meio de uma barbaria feudal, tem reconciliado povoações hostis e lhes ha feito abraçar uma crença commum, constituio um exercito regular entre raças de cavalleiros independentes; as tribus uma vez associadas á mesma guerra religiosa, elle as reune sob uma mesma lei civil. Tem dividido em 20 provincias todo o paiz sugeito ao seu dominio, e cada uma destas provincias he administrada por um governador.

Entre estes vinte governos, quatro tem direito de soberania sobre seus subditos, os outros dezeseis são obrigados a submetter as suas decisões á autoridade do prohheta; cada governador fornece 300 cavalleiros ao estado, e o recrutamento he regulado da maneira seguinte: 1 cavalleiro por dez familias, a familia á que pertence o soldado fica dispensa de qualquer contribuição em quanto o soldado vive, o equipamento o sustento fica ao cargo das outras nove; a fora este exercito regular, todos os habitantes da aldeia são obrigados de 15 annos até 50 a se exercirem a montar a cavallo e manejar as armas; em caso de necessidade devem seguir o propheta nas suas expedições.

— O Iman tem uma guarda particular, composta de 1,000 homens escolhidos.

Ha na Europa grande sympathia para com estas heroicas populações, que lutam ha tantos annos com tanto denodo contra os seus oppressores; fazem-se votos por Schamyl, este alliado indirecto da França e de Inglaterra. Esperamos que dentro de pouco tempo a Russia tenha de expiar todas as suas expatriações. Cumpram todos o seu dever, sem fraqueza nem ostentação, e a liberdade do mundo já não terá nada a temer, e a Europa já não verá levantar-se no horisonte o phantasma, que ha 50 annos perturba-lhe o repouso. *G. M.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BOINTO

22 de maio.

Estamos á 22 de maio, ou 2 prairal, com diriam no tempo da *deosa* razão os homens da terra, a quem com muita propriedade chamou o Sr. Leon Gloslan, capital da pomada. Não sei se direi errado, porque não sou dos mais entendidos no tal calendario francez, deixemos isso. Hoje estava designado para a reunião do jury; por esse motivo aqui se achava o Dr. promotor; porem o Dr. Christovão hontem chegou a Caruarú, e neste momento communicou ao segundo supplente do juiz de direito que elle, como primeiro, entrava nesse exercicio, e que tinha resolvido adiar os jurados para 12 de junho. Com semelhante resolução sahiram *fumando charutos* da Havana os dignos *pares* que haviam comparecido; naturalmente por ja haverem feito a *despeza* (não lhes vejo outra razão) sendo agora necessario nova verba, para me exprimir em phrases financeiras; os que não vieram ficaram saltando de contentes, porque emquanto o *pão vai e vem folgam as costas*; eu tambem estimei *satis*, pois tendo de lá ir não sabia como me havia de atar por não ter *adhuc* dado *successor* á aquella minha infeliz casaca, *quam quondam* as senhoras traças fizeram passar desta para á melhor. Estava resolvido, se assim exigisse o *salus populi* a procurar *algum* que me que me quizesse sublocar a *sua*.

Assim só sahirão daqui os presos para a capital no fim de junho. Entrou portanto no exercicio da delegacia e juizo municipal o Dr. Delfino e o tenente coronel Bezerra fez bem bons serviços durante o tempo que como primeiro supplente servio. Nada temos tido por cá, digno de uma menção. Ha 4 dias foram remettidos pela subdelegacia do Verdedous, qne tendo sómente *dous*, amam muito os que tem *quatro*; talvez me ache Vmc. um pouco enigmatico, porem quem souber lêr que soletre; só lhe affirmo que fallo de ladrões de cavallos. A nossa cadeia continua a receber em seu seio os qne alli *buscam guarida*, pelo que ja está quasi quinquagenario, por quanto passam de 40 os seus amaveis hijos. A respeito do roubo do Gravatá não tenho serias convicções, mas inclino-me a crer que elle he real, tanto mais quanto me dizem que os criminalistas e o nosso codigo querem que a opinião mais favoravel seja a favor do réo.

Nas ancas do prazer anda a tristeza.
Boccage.

Charo mio, he com o coração traspassado da mais *profunda dor* que lhe vou noticiar um facto que muito me tem contristado, e que de alguma sorte deve tocar a Vmc.: *O camello preto que anda ajoelhando* de porta em porta *parou* diante da pousada do compadre de Caruarú, que á estas horas se *acha na eternidade*. Além da amisade que eu tributava á aquelle amigo, este passamento me priva de um importante auxiliador para minhas correspondencias. Assim serei obrigado d'ora em diante a limitar-me ás noticias *ofthis cootry*. *A morte* do tal meu excompadre tem sido por todos sentida:

Os altos promontorios o choraram,
E dos rios as aguas saudosas
Os semeados campos alagaram
Com lagrimas correndo piedosas.
Os frondosos arbustos pululantes
Saudosos *definharam* de tristeza;
As fontes gemedoras soluçaram
As brancas penedias, quem pensara!
Com rispido estridor rompendo as nuvens
Foram manifestar aos ceus seu pranto;
E a propria natureza em *magoa* envolta
Vestio funereo luto

As chuvas continuam em abundancia, e tudo o mais vai bem.

VARIEDADES:
Tabella curiosa.

Sobre cem individuos tomados em cada uma das classes seguintes, achou o Dr. Casper de Berlim relativa a longevidade de certas profissões, que o numero dos que tem attingido a idade de 70 annos são

Theologos	43
Agricultores	40
Empregados superiores	35
Negociantes	35
Militares	32
Empregados inferiores	25
Advogados	29
Artistas	28
Professores	27
Medicos praticos	24

Por aqui verá Vmc. que a gente mais feliz que ha neste mundo são os Srs. theologos. Parece que os medicos deviam ser os que vivessem mais, porem o contrario succede, porque, como diz I. H. R. Parize, elles estão sempre expostos a continuas fadigas, á intemperie das estações, á falta de repouso, a acção de miasmas de toda a especie etc. etc., e com razão se lhes applica esta divisa: *aliisinserviendo consumuntur, aliis medendo moriuntur.*

Emenda notavel.

Alguem fez sentir a Frederico que o abuso do café alteraria sua saude. Eu o sei, diz elle, ja fiz uma grande reforma nesse genero; apenas tomo 4 ou 5 chicaras pela manhãa, e um bule depois de jantar.

Attestados importantes de dous inspectores em favor de uma moça, a quem um sujeito havia deflorado:

Sertifico que segundo a infame que da a dita moça quando esteve para casar, tal não ha, porque nem nunca hella esteve na casa do dito, assim como dizem quando de lá vinha para á casa do padrinho e não consta a pessoa alguma do lugar que a dita moça estivesse na casa do tal que estava para casar com ella, assim sertifico por verdade que a primeiro infame via foi deste senhor que estava para casar com ella.

M. C. inspector de.... — Pelo mesmo informo, *Aniceto Mauricio. Au revoir.*

N. B. Foi preso nesta villa um tal Pedro de Murcia, morador que foi no Bequeiraão deste termo — dizem que senão houve engano, porque ha sua duvida a respeito do sobre-nome, he este amigo dos da *Silva e Mello*, que por cá quer dizer, amantes de *rebus enriandi*. Tambem me affirmaram que esta prisão foi feita por uma requisição, que teve o tenente coronel Bezerra que foi quem o prendeu.

(*Carta particular*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de junho de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Francisco das Chagas Duarte, por furto, o preto Antonio, escravo de José Maria Ferreira da Silva, a requerimento deste, Manoel da Silva, por haver espancado a um aleijado, e o pardo Thomaz Antonio de Oliveira, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto escravo Carlos, por ser encontrado armado de um chicote com estoque, Francisco de Souza Rego, Manoel da Hora do Sacramento, e Leandro Lourenço Bezerra, todos por jogos prohibidos, os pretos escravos Florencio, e Antonio Dias, ambos por embriaguez, e o pardo José Francisco da Luz, por ferimentos: á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Maria Francisca da Conceição, para correcção, o preto escravo Damião, para averiguações policiaes, o portuguez Joaquim Manoel de Souza Braga, por crime de roubo, Jacob Dias da Maia Professor, e Filippe Santiago dos Passos, por briga, o preto escravo Ignacio, por andar fugide, e o pardo João, escravo de Feliciano dos Santos, para averiguações policiaes; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Antonio José Tavares, por tentiva de morte.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Relação das pessoas recolhidas á cadeia desde 20 de abril de 1854.

Joaquim Antonio Sobral —Preso pelo commandante do destacamento de Correntes, por ordem minha, para indagações, de conformidade com a requisição feita pelo promotor de Caruarú.

José Ferreira de Mello — Tendo sido preso por suspeito, declarou passados dias, ser seu verdadeiro nome José Joaquim Vicente, e desertor do 4.º batalhão de artilharia a pé. — Já remetti ao Exm. Sr. general commandante das armas.

Manoel Dantas Pereira — Preso pelo commandante do destacamento de Correntes a 21 de abril, por ordem minha, em consequencia da requisição do delegado da Assembléa, termo das Alagoas.—Remetti-o ao referido delegado.

Manoel Pereira Garcia, João Fernando Marinho, Donato José dos Santos — Desertores do extincto 6.º batalhão de caçadores, e apresentaram-se-me em Papacaça a 6 do corrente. — Já os remetti ao Exm. Sr. general commandante das armas.

Ignacio José, e Antonio José dos Santos — Presos e remettidos pelo subdelegado da Palmeira dos dos Indios a 7 do corrente; o primeiro acha-se pronunciado neste termo por tomada de presos e ferimentos, e o segundo, irmão do precedente, por suspeito.

José Tavares Caçote, aliás José Dias Ferreira—Preso pelo inspector da Cachoeira, a 27 de abril, por furto de cavallos.

Manoel Dias da Silva — Remettido pelo subdelegado do Buique a 8 de maio.—Reo pronunciado em crime de morte.

Clemente José da Silva, Maria Thereza, Helena de tal — presos a minha ordem, por briga.

Salvador Marques da Silva — Preso pelo subdelegado do Buique, pela morte feita em sua propria mulher no dia 11 de fevereiro do corrente anno.

José Corrêa — Preso pelo subdelegado do Buique, pelo tiro dado publicamente em Manoel Joaquim, no anno proximo passado.

Antonio Joaquim, Manoel Severino — Presos á minha ordem, a 18 do corrente, o primeiro acha-se pronunciado pelas mortes feitas em 1819, em tres individuos, e ferimentos em dous, e tambem como mandante da morte feita em José Basilio de Freitas Peixoto, e o segundo pronunciado pelo facto de 1849 acima referido.

Antonio Vieira — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça, a 18 do corrente, réo pronunciado em crime de morte.

Antonio Baptista Sergio por antonomazia João Alagoa — Idem idem. — Alagoas.

Anna Maria — Idem idem.

Antonio Venancio da Rocha — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça a 18 do corrente. Desertor do oitavo batalhão de caçadores. Já o remetti ao Exm. Sr. general commandante das armas.

Manoel Roberto — Preso pelo commandante do do destacamento de Papacaça. Réo pronunciado em crime de ferimento.

José de Lima Monteiro — Preso pelo juiz de paz de San Bento, a 21 de maio, por furto de animaes.

Francisco Antonio Lopes e Jacintho Lopes — Presos por minha ordem para correcção, a 23 de maio.

Observação.

A participação da morte feita por Salvador Marques da Silva em sua propria mulher, consta do officio que dirigi ao Illm. Sr. chefe de policia, em data do primeiro de março sób n. 3.

Delegacia de Gaçanhuns 24 de maio de 1854. — *Carlos de Moraes Camisão*, capitão e delegado.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, NO MEZ DE MAIO DE 1854.

Receita.

Por saldo em 30 de abril a saber:		
Letras	1:074$945	
Recibos por adiantamentos	8:146$224	
Moeda	1:000$499	10:221$668
Recebido da thesouraria provincial por conta das quotas votadas na lei do orçamento vigente		4:125$000
De Francisco Antonio de Oliveira Junior, pelo tratamento de seu escravo Cosme		21$256
De José Pires Ferreira, idem da preta Archanja		9$472
Do fiscal das carnes verdes, importancia das multas de 184 rezes mortas de 24 de abril a 21 de maio		1:784$800
De Francisco de Paula Corrêa de Araujo pelo curativo de seu escravo Braz		31$350
Do procurador da Administração por conta do rendimento dos predios		1:700$000
		17:893$546

Despeza.

Pago ao regente do grande hospital, importancia das despezas do mez de abril	454$685
Ao dito do hospital dos lazaros idem	241$055
Ao dito da casa dos expostos idem	301$450
Ao dito para uma imagem de Nossa Senhora da Visitação	100$000
A Delfino Gonçalves Pereira Lima por 2,600 libras de sabão	250$000
A Manoel Antonio dos Santos Pontes por generos	594$000
A Angelo Custodio dos Santos, por 64 libras de cera	81$920
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia da renda do armazem, occupado pelo hospital, vencida em nove mezes até o ultimo de maio	72$000
A Luiz José Nunes de Castro por 13 taboas de assoalho para lastro das camas dos lazaros	18$000
A José Teixeira Bastos por 159 arrobas de assucar	449$190
A Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, por commedorias e gratificações como encarregado de conduzir os alienados para a corte	85$000
A Manoel Ignacio de Oliveira por 75 alqueires de farinha	375$000
A Manoel Alves Guerra Junior por 50 saccos de dita	290$000
A Sebastião Marques do Nascimento por um bahú	9$000
A Manoel Joaquim Alves Pitomba por generos	68$040
A José João de Amorim, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos no trimestre vencido em 13 de abril	275$000
A diversos, por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo	2:132$410
	5:796$750

Por saldo em caixa a saber:		
Letras	1:074$945	
Recibos por adiantamento	5:549$311	
Dinheiro	5:472$540	
		12:096$796

Explicação do saldo.

Pertence a caixa geral, a saber:		
Letras	1:074$945	
Recibos por adiantamentos	4:578$171	
		5:653$116
A caixa do hospital Pedro II a saber:		
Recibos por adiantamento	971$140	
Dinheiro	5:472$540	
		6:443$680
		12:096$796

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de maio de 1854.
O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de maio de 1854.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		43	20	63
Entraram		28	8	36
Sahiram	Curados	12	0	12
	Melhorados	2	1	3
	Não curados	0	0	0
Morreram	(Nas 24 horas de entrada	2	0	2
	(Depois desta época	5	5	10
Existem		50	22	72

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		21	18	39
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		22	18	40

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam		114	161	275
Entraram		8	5	13
Sahiram		0	0	0
Morreram	(Nas 24 horas da entrada	1	0	1
	(Depois desta época	3	3	6
Existem		118	163	281

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de maio de 1854.
O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

ERRATAS.

No *Retrospecto Semanal* de antehontem sahiram alguns erros typographicos, que desfiguram o sentido. Assim, em vez de manobra extrangeira; lea-se manobra estrategica: em vez de arrastar os Turcos, arrostrar os Turcos: semsaboria em vez de sem sabedoria: sympatico em vez de symptatico: Cartouche em vez de cartouche.

VARIEDADES.

PRODUCÇÃO DA LÃ EM INGLATERRA.

Um documento publicado por ordem do parlamento mostra que em 1852 a producção da lã naquelle paiz foi de 32 milhões de vellos, pesando uns por outros quatro libras, o que produz 57,984,000 kilogramos. Esta quantidade que pode considerar-se como termo médio ordinario, representa na razão de 10 dinheiros por libra (2 fr. 26 cents. por kilogramo) a somma de 4,500,000 libras sterlinas ou 112,500,000 francos.

Neste mesmo anno, a importação da lã estrangeira subio a 91,682,160 libras ou 41,532,000 kilogramos, das quaes 11,379,200 libras foram reexportadas. As 80,302,960 libras que faltam da lã estrangeira juntas a 128 milhões de libras de lã do paiz, dão uma massa de 208 milhões de libras (94,250,000 kilogramos, pouco mais ou menos) do valor total de 8 milhões de libras sterlinas ou 200 milhões de francos que foram entregues ás manufacturas de Inglaterra.

Segundo o mesmo documento, o valor do linho fabricado (do qual dois terços foi repartido pelos mercados do interior, e um terço exportado) estima-se em 1853, em 30,000,000 de libras sterlinas, ou 750 milhões de francos.

Pelas noticias de Liverpool datadas de 7 de março do corrente anno, consta que nos primeiros dias de fevereiro, os possuidores do algodão mostraram empenho em vender, resultando daqui a diminuição de um quarto de dinheiro por libra.

Por este preço venderam 130,000 ballas em duas semanas. O mercado decahio e o mez fechou-se com um sensivel abatimento nas transacções e grande tendencia para uma baixa nos preços.

Independentemente da influencia que resulta da situação politica, as noticias havidas dos paizes productores produziram desenvolvimento nas transacções. Na data das ultimas contas dos Estados-Unidos, as chegadas do interior aos portos da expedição ainda que não tivessem augmentado consideravelmente no espaço de 15 dias, não era com tudo inferior a 605,560 ballas, igual á da epoca correspondente do anno de 1853, e carregamentos destinados a Inglaterra, comparados com os daquelle anno, apresentavam uma diminuição de 404,755 ballas.

Os manufacturarios do paiz, e os da Europa haviam pelo contrario feito maiores compras do que costumavam. O algodão da India, apresentava tambem um deficit de 100,000 ballas.

Apezar destas circunstancias, e ainda que o mercado de Manchester tinha decahido, os manufacturarios faziam as suas compras á medida das suas necessidades, as quaes se limitaram cada vez mais. Já em 1853 o consumo proprio do paiz diminuiu. As expedições para a America, á excepção das do Canadá, que todos os annos se tornam mais importantes, foram tambem muito menos consideraveis durante o mez de fevereiro ultimo, comparadas com os tempos ordinarios.

Argel.

Os decretos imperiaes de 14 de outubro de 1853 relativos á cultura do algodão em Argel, foram acolhidos com verdadeiro enthusiasmo em todos os pontos do paiz. Todos os coloniaes cultivadores, industriaes e commerciantes, comprehenderam que as generosas disposições adoptadas pelo imperador abriam á seus trabalhos uma nova era que será fecunda em resultados de um incalculavel valor, porque devem corresponder ás benevolas intenções que os dictaram.

As camaras consultivas de agricultura, interpretes dos sentimentos da colonia dirigiram-se ao imperador, manifestando o vivo reconhecimento da população. Os habitantes do districto de Arzew, no departamento de Oran, deram tambem uma demonstração particular da sua gratidão, fazendo entregar a sua magestade, uma declaração especial, contendo mais de 800 assignaturas de cultivadores da cidade de Arzew, e das villas de Sainte Leonie, de Kleber, de Saint cloud, de Fleurus, de S. Luis, de Haci-bon-Nif, de Saint-Lew, de Damesme e de Mefessour, que compõe a totalidade dos centros de colonisação do districto manufactor. (*Moniteur Universel.*)

(*Eco Popular.*)

Dezeseis mil quinhentas trinta e nove pessoas atravessaram ultimamente o *tunel* do Tamisa no anniversario da sua abertura; por esta circumstancia a receita augmentou 68 lib. 18 sh. 3 din. (*Builder*).

Segundo o relatorio do tenente Maury, vê-se que não he impossivel o estabelecimento de um telegrapho submarinho da Terra Nova á Irlanda. A distancia entre estes dous pontos não he maior de 1,600 milhas de mar, e o fundo do mar não offerece obstaculo algum. Na costa da America tem 1,600 braças de profundidade, e na costa da Europa 2 milhas; por consequencia os fios electricos não tem nada a temer das montanhas de gello, das amarras, etc. O relatorio faz menção da circunstancia muito favoravel, de que as aguas no fundo do mar, são tão serenas como as de um tanque. Maury propõe a concessão de um premio, á companhia que primeiro levar a effeito a communicação telegraphica dos dous mundos. (*Gazette de Cologne.*

De um documento parlamentar conhece-se que em Inglaterra houve augmento no consumo do vinho. No anno passado foi de 6,227,022 galões, e na Irlanda de 586,809 galões. No anno antecedente o consumo tinha sido em Inglaterra de 5,822,833 galões; e na Irlanda de 523,228 galões. (*Daily-News*).

O jardim de Sydenham, a algumas leguas de Londres, começa a attrahir a attenção dos viajantes, Nadá igual existio já mais no mundo, e pode fazer-se uma pequena idéa pela discripção sucinta que extrahimos da *Revue Horticole.*

He um immenso pentagono irregular situado no declive de uma collina, cujo cume se confunde com um de seus lados, que está occupado pelo vasto palacio de vidro e ferro que attrahio toda a Europa em 1851. Esta superficie geometrica mede 1,220 metros aproximadamente, da sua base, situada no alto da collina, até ao cume que se perde no valle; em quanto á largura, tomada de um angulo ao outro no sentido transversal chega a 1,676 metros. A altura da collina, a cima do nivel do valle he de 61 metros pouco mais ou menos, e a superficie deste terreno he guarnecida de algumas arvores, vestigios de uma antiga floresta.

O edificio de cristal que corôa o alto da collina, faz face ao vasto circuito pentagonal de que fallámos, e a sua distancia he de 518 metros.

A plataforma que propriamente constitue o jardim, mede a distancia total de 913 metros.

Este jardim estará dentro em pouco povoado com milhares de raças, e preciosos vegetaes, gazões, pequenas colinas artificiaes, rochedos, bouquets de arvores, lanços d'agua, lagos em miniaturas. Será ricamente decorado de flores, de estatuas, de fontes, e peças d'aguas. Entre estas ultimas, ha duas que medem 53 metros em distancia, e 23 no sentido transversal, as outras tem apenas uma trezena de metros de diametro.

Esta vasta extenção de terreno (6 hectares 32 ares) he dividido em duas partas iguaes, de 30 metros pouco mais, e que se prolongam até uma nova bacia circular de 122 metros.

Diz-se a este respeito que os trabalhos hydraulicos de Sidenham serão tres vezes mais consideraveis que os de Versailles.

Desejamo-lo sinceramente, e fazemos votos para que o grande estabelecimento floricultural de Sydenham seja digno da nação intelligente que emprehendeu esta creação sem precedentes. (*Moniteur Universal.*

Lemos no ultimo numero do *Dock* pormenores interessantes á cerca dos sacrificios que annualmente faz a Grã-Bretanha, para animar o transporte das mallas tanto na Europa como além dos dous occeanos. As companhias subsidiadas são trese; duas transoceanicas, comprehendendo 14 carreiras ou ramaes principaes, e tocando em todas as partes do mundo, mais como carreiras na Europa, das quaes quatro entre diversos portos do Reino-Unido.

A somma total dos subsidios pagos para estas treze carreiras he de 895,275 libras ou 22:381:000 fr. (pouco mais ou menos, tres a quatro mil contos de reis), dos quaes 20:675:650 fr. são destinados ás carreiras transoceanicas, e 1:706:250 fr. ás carreiras da Europa.

Os pontos extremos em que tocam os paquetes transoceanicos, são: Vigo, Porto, Lisboa, Cadiz, Gibraltar, Alexandria, Suez, Calcutta, Hong-Kong, Singapura, Sydney, Bombaim, pelo Mar Vermelho, Cabo da Boa-Esperança, Porto-Natal, Fernão Pó, Halifax, Boston e New-Yoad; as Bermudas e S. Thomaz; Antilhas e o Brasil, Panamá, Calhao, e Valparaiso. (*Journal du Havre.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Dinheiro por 3 mezes 8 % ao anno.
Assucar mascavado em caixa a 1$700 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	25:655$034
Idem do dia 5	8:993$655
	34:648$689

Descarregam hoje 6 de junho.

Barca ingleza—*Valparaizo*—carvão.
Brigue inglez—*Runnymede*— bacalhão.
Patacho brasileiro—*Emulação*—generos do paiz.
Hiate nacional—*Duvidoso*—Idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	3:488$193
Idem do dia 5	1:411$689
	4:899$882

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	490$227
Idem do dia 5	77$765
	567$992

Exportaçao'.

Falmouth barca ingleza *Corrido*, de 408 toneladas, conduzio o seguinte: —5,609 saccos de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5	493$185

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	4:601$166
Idem do dia 5	2:318$730
	6:919$896

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba — 7 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga toros de mangue; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Terra Nova — 35 dias, brigue inglez *Balchethal*, de 241 toneladas, capitão George Hart. equipagem 14, carga bacalhao; a James Crabtree & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió — brigue inglez *Rosalie*, capitão Thomas White, de 228 toneladas, equipagem 12, em lastro. Suspendeu do Lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de maio proximo passado, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 14 do corrente, o imposto de 2$500 rs. e dizimo do gado vaccum e impostos a cargo da collectoria dos municipios de Boa-Vista e Exú, avaliados novamente por anno em 3:258$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho de 1854 a 30 de junho de 1857.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar no mesmo municipio, por um anno, a contar do 1º de julho de 1856 a 30 de junho de 1857.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de junho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1854.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do proximo vindouro mez de junho, as 12 horas da manhãa, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de renda a quem mais der, pelo tempo de 3 annos, o armazem sito em Fóra de Portas ao lado da casa que servio de quartel aos engajados, e de que he actualmente rendeiro Antonio José Ferreira Muniz, e serve de cocheira: os pretendentes compareçam no referido dia na casa da mesma thesouraria, munidos de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de maio de 1854.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não innutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della tiverem noticia, que Antonio José Pereira, commerciante com loja de fazendas na rua do Cabugá, me dirigira por escripto a petição do theor seguinte:

Diz Antonio José Pereira, commerciante com loja de fazendas na rua do Cabugá, que sendo Ouvidio Gonçalves do Valle, devedor de rs. 1:069$320, além dos juros estipulados em uma letra de 972$155 rs. e mais contas de livro, ausentou-se sem se saber o lugar de sua residencia, o que deu lugar ao supplicante justificar a ausencia e incerteza da moradia do supplicado como do documento junto, e como o supplicante quer intentar oar este juizo sua acção, pedindo o pagamento da referida quantia, requer á V. Sª. mande passar carta de editos com o prazo de 30 dias, para que por ella seja o supplicado citado para fallar aos termos de uma acção ordinaria, em que o supplicante lhe pede o pagamento da referida quantia, juros e custas, pena de revelia, visto não se ter conciliado á respeito, ficando o supplicado logo citado para todos os termos da causa e sua execussão até real embolço do supplicado; pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, difirimento.— E. R. M.— *Ferreira Gomes.*

Não se continha mais em dita petição, áqual sendo por mim vista, certa e examinada nella dei o meu despacho seguinte:—Como requer. Recife 1.º de junho de 1854.— *Silva Guimarães.*

Não se continha mais em dito meu despacho, depois do que o supplicante provou a ausencia do supplicado no juizo de paz de 1.º districto da freguezia de S. Antonio, por editos, procedendo-se a conciliação a revelia.

Attendendo ao que ácima fica exposto, mandei passar a presente carta de editos, com o requerido prazo de 30 dias, por bem do qual hei por citado ao supplicado, para que fique sciente de que o dito supplicante tem perante mim de propor a predita acção, e que dentro do referido prazo compareça neste juizo, por si ou seu procurador, para alegar o que tiver, com a pena de ser condemnado a revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa o poderá fazer sciente do que acima fica exposto, e'o porteiro do juizo publicará e affixará nos lugares designados, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, ao 3 de junho de 1854.— Pedro Tertuliano da Cunha.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 de junho, á hora e lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, á requerimento do negociante desta praça Henry Gibson, nos termos do art. 11, e § 1 do art. 13 do regulamento de 27 de fevereiro de 1849 sob n. 590, a seguinte mercadoria, com avaria d'agua de chuva: 28 peças de panno de algodão crú lizo com 560 jardas, ou 462 varas, de 24 polegadas; 277 varas quadradas, 46 peças de dito dito com 920 jardas, ou 759 varas singelas, de 26 polegadas; 493 varas quadrades, 60 peças de panno de algodão entrançado de 20 jardas cada peça, 1,200 jardas, ou 990 varas singelas de 25 ½ polegadas; 584 varas quadradas, 31 peças de dito dito lizo; 620 jardas, ou 511 varas singelas de 25 polegadas; 320 varas quadradas, e 15 peças de dito dito com 300 jardas, ou 247 varas singelas, de 22 ½ polegadas, 139 varas quadradas.

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1854.
—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Francisco Luiz Virães capitão da segunda companhia do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de San Pedro Martyr desta cidade.

Faço saber, que na terceira dominga do corrente mez as 10 horas da manhãa tera lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional desta freguezia, no consistorio da matriz da mesma freguezia; e que para constar as partes interessadas mandei fazer o presente, sendo fixado nos diversos districtos da parochia e publicado pela imprensa, tudo de conformidade com o disposto no artigo 8 das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e segunda parte do artigo 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1852.

Cidade de Olinda 4 de junho de 1854.
Francisco Luiz Virães.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Brim para 335 calças, varas 838; algodãozinho para 335 camisas, varas 838; panno preto para 335 pares de polainas, covados 84; olanda de forro para as polainas, covados 168; esteiras de palha de carnauba 335; livro mestre impresso, de 300 folhas 1; paz de ferro 28, enchadas 28, machados 4, caldeiras de ferro para 100 praças 4.

Deposito de recrutas da provincia das Alagôas.

Bonetes 201, algodãozinho para 210 camisas, varas 525; brim para 217 calças, e 200 fardetas, varas 1043; gravatas de sola de lustre 200; sapatos, pares 200.

Provimentos de armazens, officinas de primeira esegunda classe.

Costados de amarello, 4; ditos de pao de oleo, 6; costadinhos de amarello, 6; taboas de assoalho de amarello, duzias 4; ditas de assoalhos de louro, duzias 4; arame de ferro grosso, arroba 1; limas muças triangulas de 4 polegadas, duzias 4; ditas ditas ditas de 6 ditas, duzias 4; arcos de ferro de uma e meia polegada para jarros, arrobas 8.

Terceira classe.

Ferro sueco, arrobas 8.

Quarta classe.

Folhas de flandres dobradas, caixas 3; ditas de ditas singelas, caixas 4; arame de ferro de meia grossura, arrobas 2; lenções de latão, com o peso de 56 libras 2; ditos de ditos, com o peso de 36 libras 2; ditos de dito, com o peso de 17 libras—a 18 10; ditos de dito, com o peso de 15 a 16 libras 20.

Quinta classe.

Sola curtida, meios 150.

Para o fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 380; dito de coco, canadas 31; pavios, duzias 6; fio de algodão, libras 30; velas de carnauba, libras 155.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, com as respectivas amostras, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 do corrente mez: advertindo, que quando os generos forem estrangeiros só se receberão as propostas com a assignatura reconhecida das casas importadoras, que se propozerem a vender, ou assignada por procuração, acompanhar esta a proposta, competentemente legalisada.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que existe apprehendida uma mulatinha menor, por nome Rofina, a qual declara que sahira em companhia de um homem da casa de sua senhora por nome Luiza, moradora no pateo do Carmo: quem se julgar com direito a ella, compareça para justificar.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 2 de junho de 1854.—O subdelegado, *Pereira Lima.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral da mesma, a pagar o 12º dividendo na razão de 2$500 por acção.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— No paço da camara municipal desta cidade estara em praça nos dias 3, 6 e 7 de junho seguinte, a obra de uma bomba de alvenaria, no lugar denominado—Passagem de Sant'Anna—, orçada em 1:040$. Os que pretenderem arremata-la, podem comparecer no mesmo paço nos mencionados dias e em quesquer outros, para consultarem a respectiva planta e orçamento. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 31 de maio de 1854. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foi aceita a proposta de Bartholomeu Francisco de Souza, para fornecer 8 libras de rezina de angico, a 400 rs.; 5 canadas de espirito de vinho, a 1$800 rs.; 3 ditas de azeite doce, a 6$400 rs.; 1 alambique de cobre estanhado, segundo Ssoubeiran, por 36$600 rs.; uma balança de pedestal com pesos, por 40$000 rs.; uma machina para estender emplastros, por 12$ rs.; uma thesoura para cortar raizes, por 20$ rs.: e avisa ao supradito vendedor que deve recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 7 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de junho de 1854. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal escretario.

A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 8, 14 e 22 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça por tres annos contados do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, as rendas das seguintes casas: rua da Cadeia de Santo Antonio n. 24; rua do Queimado n. 15; rua Direita ns. 8 e 33; rua do Padre Florianno ns. 17, 43, 45, 47 e 49; becco da Carvalha n. 5; rua do Fagundes ns. 32 e 34; travessa de San José ns. 5, 7 e 11; rua dos Pescadores n. 11; rua da Calçada ns. 30, 32, 34, 36 e 38; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118; rua da Viração ns. 7 e 9; travessa de San Pedro n. 2; rua de Hortas n. 33; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7; rua do Rosario larga ns. 33 e 34; rua da Roda ns. 3, 5, 7 e 9; rua do Cabugá n. 3; rua Nova ns. 29, 37, 43, 48 e 59; Aterro da Boa Vista n. 68; rua da Conceição n. 5; becco do Quiabo n. 8; rua da Alegria n. 5; rua da Gloria n. 65; rua do Encantamento n. 3; rua do Azeite de Peixe n. 1; rua do Amorim n. 31; rua da Moeda n. 31; rua da Lapa n. 8; rua do Burgos n. 11; rua do Pilar ns. 73 e 74; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8; rua do Nogueira n. 17; rua da Cadeia do Recife ns. 23 e 35; rua de Hortas n. 94; rua do Padre Floriano ns. 63 e 65; rua do Calabouço ns. 2 e 18.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou exibirão cartas destes, sem o que não serão recebidos seus lanços. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de junho de 1854. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

—O conselho de administração naval, compra para fornecimento dos navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o seguinte: velas de stearinas ou espermacete, 4 arrobas; ditas de carnauba, 5 arrobas; arroz do Maranhão, 69 arrobas; aguardente 517 medidas; azeite doce de Lisbôa, 50 ditas; dito de carrapato, 37 ditas; assucar branco, 46 arrobas; dito refinado, 4 ditas; café em grão, 27 ditas; bacalhão, 12 quintaes; carne secca, 46 arrobas; farinha de mandioca, 180 alqueires; feijão 50 alqueires; sal 20 alqueires; toucinho de Santos, 22 arrobas; vinagre de Lisbôa, 113 medidas; manteiga ingleza, 20 libras; chá hysson, 3 libras; gallinhas, 60; bonetes escuros, 50; chapéos de palha, 30; sapatos de couro de vaqueta e duas solas, 40 pares; mantas de lãa, 54; ditas de algodão, 30; colchões de panno de linho com enchimento de palha, 50; travesseiros de dito, 30; lenços de seda preta, 68; fita de retroz preto de 2 dedos de largura, 75 varas; brim inglez de linho, 640 varas; baeta azul, 160 covados; igualmente contrata o fornecimento de bolachas carne verde e pão para o corrente mez, e o de medicamentos para o hospital e navios armados no futuro anno financeiro, bem como contrata o fornecimento de bichas, applicação das mesmas, ventosas, sangrias, cortes de cabellos, etc., no mesmo tempo; pelo que convida-se aos que interessarem em ditas vendas o fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente na salla das sessões com suas amostras e propostas, declarando o ultimo preço; podendo os que se destinarem ao fornecimento de medicamuntos entender-se com o abaixo assignado na contadoria de marinha, afim de se lhes fornecer os receituarios pelos quaes são feitos ditos fornecimentos.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 4 de junho de 1854.—O secretario do conselho, *Christovão Sant'Ago de Oliveira.*

— O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado: — 100 folhas de cobre de 1 arroba de fio de algodão, 20 meios de sola, 20 latas com tinta preta, 103 vistas de osso, 8 quintaes de ferro inglez em varões de 2 a 8$8, 30 arrobas de dito dito quadrado de 4$8, 8 ditas de aço em verga quadrada de 6$8, 1 barrica de pregos de ferro de 4 polegadas, 100 saccos de condução, 20 garrafas de tinta de escrever, 180 medidas de azeite proprio para o uso do pharol da barra. Os pretendentes á venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas nesta secretaria no dia 9 do andante mez até as 11 horas da manhãa, em que a compra será effectuada. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco 5 de junho de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de guerra precisa de dous officiaes de ferreiro para a forja. Arsenal de guerra 5 de junho de 1854.—O ajudante, *João José de Moura.*

— Acha-se recolhido a cadeia, a ordem da subdelegacia da freguezia de S.Pedro Gonçalves do Recife, o preto Antonio, de naçao Songo, que diz ser escravo de Francisco Xavier morador em Pitimbú. Quem for seu dono apresente-se que justificando a identidade, lhe será entregue.

QUARTA-FEIRA 7 DE JUNHO DE 1854.
RECITA EXTRAORDINARIA A BENEFICIO DO ACTOR
Joaquim José Bezerra.
DRAMA EM 4 ACTOS.
OS TRES AMORES.
Seguir-se-ha a comedia pela primeira vez representada neste theatro, composição dos Srs. Villeneuve e Masson.
QUEM VEM LA'?!

AVISOS MARITIMOS.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor brasileiro *Josephina*, commandante o primeiro tenente Ponte Ribeiro, espera-se dos portos do norte a 8 do corrente, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua chegada. Agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o muito conhecido e veleiro brigue nacional *Damão*, tem engajada boa parte do seu carregamento; para o restante, passageiros e escravos a feete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva.

—Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Elvira*, segue impreterivelmente no dia 6 do corrente mez: recebe escravos e passageiros, para o que trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue impreterivelmente no dia 7 do corrente: os senhores que ten. a embarcar escravos no mesmo navio, podem po-los a bordo até as 11 horas daquelle dia.

LEILO'ES.

—Quarta-feira 7 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, relogios de ouro para algibeira, ditos dourados, correntes douradas para os mesmos, adereços de ouro com esmalte, oculos pequenos de alcance, azulejos, quadros com estampas coloridas, fumo, uma cadeirinha bahiana, candelabros, candieiros para meio de sala, vinho branco de Lisbôa, dito de cidra e massãa, chapéos brancos de castor, ditos de merinó com molla e sem ella, ditos do Chyle, charutos da Bahia, doce em barril de differentes qualidades, redes de pescar, café moido, bolachinhas finas em latas, e outros mais objectos que estarão ávista no dia do leilão.

Quinta-feira 8 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de diversos utensilios de marcineiria novos e usados, de uma grande porção de queijos de prato superiores, e de outros objectos de differentes qualidades que se acham patentes no mesmo armazem.

—Quarta-feira 7 do corrente, as 10 horas em ponto, o agente Borja Geraldes fará leilão no seu armazem rua do Collegio n. 14, de uma excellente casa terrea de pedra e cal, sita no Poço da Panella rua do Rio n. 4 com os seguintes commodos: 2 sallas, 4 quartos, 1 gabinete, cosinh fóra, um optimo copiar na frente, quintal murado com 50 palmos de frente e 250 de fundo pouco mais ou menos, propria para o tempo de verão por ser perto da margem do rio, a qual sera vendida em leilão pelo maior preço que for offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

— Constando a D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que se procura discontar uma lettra com o nome da annunciante da quantia de 4:000$000 rs., previne as pessoas a quem tal transacção se offereça que a' não effectuem, visto como a annunciante tem de provar a nullidade da mesma lettra.

AOS AMIGOS DO FALLECIDO ANTONIO PEREIRA BORJES JUNIOR.

São convidados pelo presente, para assistirem a uma missa que se tem de celebrar por alma do mesmo fallecido: no dia 7 do presente pelas 7 horas da manhãa, no convento dos religiosos Franciscanos desta cidade.

—Tendo feito inserir um aviso no *Diario de Pernambuco* n. 120, de 26 do corrente, chamando a attenção do Sr. consul portuguez, relativamente aos subditos de sua nação, que são enterrados como pobres e desvalidos pela caridade, tive somente em vista fazer sentir á S. S.ª tivesse a bondade de lançar suas vistas e autoridade para semelhante abuso, em prejuizo do meu contrato com a camara municipal desta cidade. Neste sentido faço esta ratificação para que não sejam envenenadas as minhas intenções.—O arrematante dos carros funebres,

— Precisa-se de boliciros na cocheira de carros funebres: no pateo do Hospital n. 18.

— Aluga-se um moleque de 16 á 17 annos, proprio para qualquer serviço: nas Cinco-Pontas n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos, ainda tendo pouca pratica de negocio: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53.

— Quem tiver alguma casa terrea para alugar, em boa rua, e que tenha quintal e cacimba, e seu aluguel não exceda de 10$000 rs.: a pessoa que tiver dirija-se ao quartel que foi de policia, a entender-se com o Sr. capitão-mandante.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— Offerece-se um bom cozinheiro, que dá conhecimento a sua conducta, para casa estrangeira, ou nacional: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 56.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na rua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— A pessoa que annunciou querer comprar livros instrumentos e mais pertences de ensino nauticos: dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— José Caetano Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Traspassa-se o arrendamento de um sobrado de um andar, na rua da Santa-Cruz, freguezia da Boa-Vista, com alguns commodos e dous quintaes separados, boa cacimba, a' quem quizer pagar um modico preço pelas bemfeitorias ha pouco feitas no mesmo predio, consistentes em forro de papel, e esteira da sala da frente e de um quarto, e outras que só vistas: o preço da renda he commodo: a' tratar na mesma rua casa n. 78.

— No escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, tem para vender por preço commodo chapeos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, ditos de feltro todos pretos; assim como rosarios de missanga de todas as côres e tamanhos.

— O padre Joaquim d'Assumpção Saldanha, academico do terceiro anno juridico, propõe-se a dar lições de latim, francez, geometria e geographia: empregará todos os esforços possiveis no bom desempenho do magisterio. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo procurem-o na rua Nova, casa n. 21, terceiro andar.

— Fugio do engenho Poeta no dia 25 do proximo passado mez o escravo Gabriel, cabra, de 24 annos de idade, tem os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, cabellos avermelhados, com pouca barba e suissas muito finas ou estreitas, tem as mãos e pes grandes, falta-lhe a unha do dedo polegar do pé esquerdo, tem os olhos grandes, e olhar espantado, nariz pequeno: este escravo acha-se acoitado nesta cidade e tenciona embarcar-se para fóra da provincia, segundo declarou. Roga-se portanto, a quaesquer autoridades policiaes que tiverem noticia do mencionado escravo, de o fazerem capturar, assim como gratifica-se com generosidade a qualquer pessoa que o levar ao dito engenho, e protesta-se contra qualquer que o tenha em sua casa sôb qualquer pretexto.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria: na rua Direita n. 82.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, com pratica: na rua do Rosario n. 20.

Attenção.

— Pedro Affonso Rigueira, mudou sua encadernação do Pateo do Carmo, para a rua das Trincheiras n. D. 61.

— Os bachareis Angelo Henriques da Silva e Egidio Henriques da Silva advogam: podem ser procurados na rua de Hortas n. 22.

— O proprietario do engenho These, no termo do Bonito, Manoel Antonio da Fonseca declara, que por haver outro do mesmo nome, d'ora em diante se assignará por Manoel Antonio Soares da Fonseca.

— Manoel de Lizarralds, mudou seu escriptorio da rua da Cadeia n. 42 para a rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Ha duas cartas para os Srs. Jeronimo de Albuquerque Mello e Antonio Raymundo de Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

—Arrenda-se um bom sitio em S.Amaro, com boa casa, suas fruteiras, e pasto para doze vaccas: quem o pretender dirija-se á rua da Gloria n. 70.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de pharmacia, ou mesmo sem ella, e que de fiador a sua conducta: na rua Nova n. 53.

— O abaixo assignado faz ver as pessoas que tem penhores em seu poder, de os vir tirar até o fim do corrente mez.— *Antonio Manoel da Silva Maia.*

ILEGÍVEL

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir a luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas	
Dita de 48 ditos ditos.	60$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas.	50$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas.	40$000
Dita de 24 ditos ditos.	35$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas.	30$000
Tubos avulsos grandes.	20$000
« « pequenos	1$000
Cada vidro de tintura.	$500
	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FERRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da Salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o vêr em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SaNDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

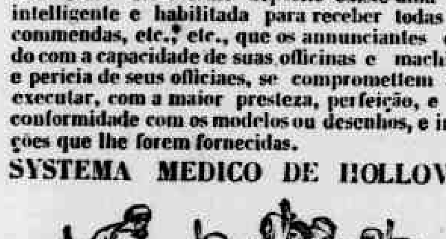
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigido, acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assás interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

CHRYSTALOTYPO.

Gabinete enriquecido de bellas pinturas, pelo antigo e novo estylo, no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

J. J. Pacheco, vantajosamente conhecido nas principaes provincias do Brasil, he chegado ha pouco tempo dos Estados-Unidos d'onde trouxe a melhor machina e o melhor methodo de retratar que tem apparecido não só no Brasil como em toda a Europa. O seu trabalho não he inferior ao de seus habeis mestres Mrs. Insleys e Gorneys da cidade de New-York, e elles mesmos tiveram occasião de examinar seus retratos e acharem-nos magnificos. Oitocentos e tantos retratos teem sido tirados nesta cidade pelo annunciante das principaes pessoas, que tanto o tem honrado e a quem tanto o artista se confessa grato. He chegado ha dias da America para este estabelecimento um cem numero de objectos para collocar os retratos, constando de explendidas caixas, riquissimos quadros dourados e de mogno, alfinetes, redomas e anneis. Os vidros para os retratos são de uma grossura admiravel, o que muito concorre para que sobre-saia a pintura isenta das bolhas e outras imperfeições que se encontram nos vidros ordinarios. O artista tendo de seguir muito breve para a côrte, previne a todas as pessoas que desejarem uma perfeita semelhança de suas feições, possuindo um retrato claro e traços perfeitos e intelligiveis, e cores fixas e naturaes, isentas de soffrerem a minima alteração com o tempo, que queiram dignar-se procura-lo todos os dias quer esteja o tempo claro ou escuro. No mesmo estabelecimento produzem-se copias, tiram-se grupos de familias, preparam-se algumas composições chimicas, superiores as que veem de fóra, e vendem-se todos os principaes processos do daguerreotypo e mesmo do novo trabalho, pela quantia de 400$000, promettendo descobrir todos os misterios deste trabalho e que tem sido a ruina no credito de milhares de artistas. Qualquer material será vendido a dinheiro á vista. O respeitavel publico continúa a ser convidado a visitar o estabelecimento embora não queiram retratar-se. As familias que tiverem de retratar mais de 6 pessoas teram um abatimento nos preços.

— Um cavallo que appareceu á porta do armazem do sal, na noite dia 23 de maio, foi recolhido, dando-se parte ao inspector, e como até o presente não tenha apparecido o dono, faz-se este annuncio, para que, a quem pertencer o dito cavallo, o venha buscar e pagar a despeza que com elle se há feito.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, foi vendido o n. 1376 que tirou 10:000$; roga-se a pessoa que o possuia que venha receber; e agora estão á venda os bilhetes e meios em cautelas, quartos, oitavos e vigesimos da 18 loteria de Nictheroy, cuja lista chega no dia 14.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo.	1$000

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingoa franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

— Sabbado passado das 7 ½ as 8 horas da noite, desappareceu da porta da loja do Pomateau, um cachorrinho de raça, côr preta, e os pés cor de fogo, promette já quem lhe der noticias delle ou a quem lhe quizer entregar, uma boa recompensa.

Aluga-se um negro proprio para servir casa estrangeira de que tem pratica, e tambem uma mulata com habilidades para casa de familia: na rua Nova n. 43.

— Precisa-se alugar um preto para trabalhar em refinação: na rua da Concordia n. 8.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— O Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello tem uma carta na rua do Queimado n. 14, loja.

—Precisa-se comprar uma preta de meia idade, que saiba cosinhar e engommar com perfeição, e tenha boa conducta: na praça da Independencia n. 3, loja.

Galeria de retratos a oleo e daguerreotypo.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, sendo mil vezes grato a tão magnanimo monarcha, vai distribuir gratuitamente entre todas as pessoas que forem a seu estabelecimento se retratarem pelo systema daguerreotypo, estampas onde representam o busto de S. M. o Imperador, desenhadas e litographadas no Rio de Janeiro pelo annunciante, em ponto grande. O annunciante desejando que os seus patricios e amigos conservem a lembrança de seu monarcha, por isso convida ao publico desta capital para ver a exposição que vai principiar amanhãa até quinta-feira, no seu estabelecimento, a exposição do retrato de S. M. o Imperador, em ponto natural: no aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

Aula de desenho e pintura.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tem aberto a sua aula de desenho a pedido de muitissimas pessoas que para esse fim se empenham.

— Faz-se vestidos de senhora, roupa para meninos e engomma-se, tudo com perfeição e asseio: na rua Direita n. 120, na loja de barbeiro se dirá quem he.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo que seja bom cozinheiro e que entenda tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, no fim da rua do Sebo, ou Trempe, muito fresca e com sufficientes commodos para morada: a tratar no mesmo sobrado.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, loja da viuva Brandão & Irmão, precisa-se fallar com o Sr. Estevão José Paes Barreto, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se as Cinco Pontas n. 106.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costura e bordados, acaba de estabelecer dentro de sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica, havendo alli mesmo um piano destinado para o estudo das aprendizes; no pateo do Paraizo, segundo andar, junto a igreja, tratar-se-ha a respeito.

—Precisa-se alugar uma criada, livre ou escrava, que saiba engommar bem, e cuidar de crianças, em uma familia pequena: quem estiver neste caso, e quizer contratar-se, dirija-se á casa n. 83 da rua do Pilar das 8 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde ás 8 da noite; não se duvida pagar generosamente, sendo pessoa activa no serviço, e habil.

— Arrenda-se um sitio no Hospicio, tendo casa com commodos para nella residir duas familias, casa para pretos, estribaria para quatro cavallos, cacimba com agua de bober, coqueiros, saputiseiros, larangeiras, mangueiras e outras arvores de frutos, baixa para capim, com proporção de conservar dois cavallos a comer annualmente com fartura; arrenda-se por um ou mais annos, e com as precisas garantias para segurança do arrendamento: a tratar com Antonio da Cunha Soares Guimarães na rua da Cadeia de Santo Antonio casa n. 9, das 9 horas da manhãa as' 4 da tarde.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria, e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartãos, cannas e carroças, tudo novo ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado á qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife p. 23.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de um homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias annuncie, para ser procurado.

— A inventariante do casal de seu pai José Francisco Belem, previne ao publico, que as terras da propriedade de Santa Anna, em que a camara municipal pretende fazer uma bomba de alvanaria, cuja obra põe em praça nos dias 3, 6 e 7 do corrente, pertencem ao referido casal, que não póde ser desapropriado dellas, senão na forma estabelecida por lei, e que por isso ella inventariante está resolvida a fazer toda a opposição legal a qualquer pessoa que pretender fazer a dita obra.

RAPÉ PRINCEZA
DO
RIO DE JANEIRO.
GROSSO MEIO-GROSSO E FINO.
DA FABRICA DE
ESTEVAO' GASSE.

O deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 23 continúa a ter as qualidades de rapé acima; bem como o novo AMARELINHO. O seu fabricante he a melhor recommendação, que este novo rapé pode ter, pois he um dos mais antigos fabricantes do rapé de Lisboa; e que na confeição de todas estas qualidades tem mostrado o emprego do melhor systema, àvista do longo tempo que se conserva fresco, e sempre com o melhor aroma.

— Roga-se a pessoa que tiver achado um alfinete de brilhantes com o pé quebrado, estando ligado a um alfinete de metal, perdido no dia 1. do corrente mez, desde o pateo do Collegio em seguimento pelas ruas estreita do Rosario, Trincheiras, até a Boa-Vista, sendo queira restitui-lo a seu dono, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 28, casa de Manoel Elias de Moura, por quem será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio no lugar da Capunga, com uma casa que offerece commodos para grande familia, cocheira e estribaria para mais de dous cavallos, e grande baixa de capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

—Francisco Alves da Cunha & C. pelo presente avisam ao Sr. José Duarte Rangel, que deve remir os penhores que havia entregado ao finado João Esperante, no prazo de oito dias a contar de hoje, e na falta se procederá judicialmente a venda delles, visto já não chegarem para o pagamento da quantia devida.

—O collector de diversas rendas da cidade de Olinda faz publico, que no dia 6 do corrente, ás 4 horas da tarde, he a ultima praça em a qual tem de ser arrematada perante o Sr. Dr. juiz municipal desta cidade, a propriedade sita na rua do Varadouro n. 2, contendo 4 salas, quartos, sotão, um viveiro, banheiro e terra sufficiente para verduras, cuja propriedade pertence a fazenda nacional por lhe haver sido adjudicada pela quantia de 2:802$655, por conta do que lhe deve a viuva e herdeiros de Manoel Lopes Machado.

—Em a cidade de Olinda, sobrado defronte da Sé, ensina-se a Doutrina Christãa, ler, escrever, arithmetica e grammatica nacional; assevera-se que ha esmero no desempenho de deveres.

— Aluga-se uma boa sala, alcova e quarto, de um andar na rua do Queimado; a tratar na mesma rua n. 21.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados ou a retalho, o qual tem bastante pratica: quem quizer annuncie ou dirija-se á travessa dos Quarteis n. 35.

— O abaixo assignado, no dia 15 deste mez abre, no primeiro andar da casa n. 14 da rua do Queimado, uma aula para ensinar a fallar e escrever o inglez. Para maior commodo dos alumnos haverá duas classes; uma de tarde e outra de noite: as pessoas que quizerem frequentar qualquer destas duas classes, se servirão entender-se com o abaixo assignado, no escriptorio da companhia de seguros, Utilidade Publica, do meio dia até 3 horas da tarde.
José da Maya.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes, que saiba cozinhar bem e engommar para uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes de Almeida, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 38.

— No dia 2 do corrente, tendo ido um mulatinho ao caes do Ramos levar uns saccos em uma barcaça, deixou de voltar, e por isto se acha ausente e tem os signaes seguintes: idade 16 a 18 annos, estatura mediana, olhos regulares, côr um tanto amarellada, cabellos não carapinhados e cortados ao estylo da terra, secco do corpo, tem um dos dedos de um pé mais torto do que o outro, levou camisa de algodão da malta já usada, e calça de riscadinho com listras dos lados; veio do engenho Goianna Grande para ser vendido, e diz elle que tem mãi nos Afogados e irmãos nesta praça, e chama-se Esperidião: roga-se as autoridades policiaes ou outras quaesquer pessoas que o peguem e conduzam-o ao becco Largo do Recife, sobrado n. 1, terceiro andar, a Joaquim Marques Santiago, ou no dito engenho a seu senhor o Dr. João Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que será recompensado.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados de festejar a nossa adorada mãi de Deos Senhora do Carmo do frontispicio, declaram, que por motivos justos não pôde ter lugar a festa no dia 6 do corrente mez, e que fica transferida para o proximo mez de julho, para o que já teem permissão do actual digno provincial.

Ausentou-se no dia 30 do mez proximo passado a preta Maria, de altura boa e reforçada do corpo, côr fula por estar recolhida e amarella, rosto feioso e grosseiro, beiços grossos, nariz chato, uma das orelhas rasgadas dos brincos, juntas dos pés grossas, e um mais que outro por effeito de bobas e cravos, cicatrizes de feridas nas pernas e no peito de um dos pés, marca de fogo no colo por ser de nação Congo; levou vestido de chita de assento amarello com listras de florinhas rôxas, já velho e um pouco desbotado, panno da Costa azul ainda novo; desconfia-se que esta negra fosse seduzida e abafada porque ella não sabia caminho nem carreira, e nem ruas desta praça, por ter chegado ha pouco de outra provincia, e além disto muito estupida: assim roga-se toda a vigilancia das autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, a captura da dita, ou noticias certas, pelo que recompensar-se-ha generosamente: na rua do Caldeireiro n. 80.

— Precisa-se fallar ao procurador dos herdeiros do fallecido José Basilio de Freitas Peixoto que morou em Garanhuns: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

PERDA.

Perdeu-se desde a pagadoria dos ordenados na thesouraria geral até a secretaria da policia, no dia 2 do corrente junho, a quantia de 40$000 em duas notas de 20$000. A pessoa que soffreu esta perda, e a quem he ella bem sensivel por ser o fructo de um mez de assiduo trabalho, dirigio-se ao sahir da dita pagadoria em linha recta pelo pateo do Collegio, rua do mesmo nome, e ruas da Cadeia e S. Francisco até a mesma repartição da policia, e roga a quem tiver achado a quantia referida e quizer conscienciosamente entrega-la, que tenha a bondade de o fazer na mencionada secretaria, ou na rua do Caldeireiro n. 54, onde encontrará quem a perdeu.

Ao barato.

Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da Illma. Camara Municipal, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e particularmente aos seus amigos e freguezes, que comprou em leilão um grande sortimento de chapeos, miudezas e calçados de todas as qualidades, e que os está vendendo pelos preços abaixo mencionados: sapatos de bezerro para homem, o par 1$000, ditos de couro de lustre francezes para senhora a 1$000, bico de puro linho para talhos de vestidos, a vara 500, franja para toalhas, a vara a 100 e 120, meias pretas de seda para homem a 500 rs., uma duzia de grampas para cabello por 10 rs., quatro novellos de fortes linhas de cores por 20 rs., meia duzia de agulheiros por 20 rs., e outros muitos objectos, que por elles não se engeitam lucro por mais diminuto que seja.

— Ainda se precisa no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, de uma escrava por aluguel: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado.

— Quinta-feira, 1.º do corrente, indo um moleque com uma bandeja de roupa engommada e um alfinete de peito dentro da mesma, aconteu te-lo perdido ou deixado furtar, desde a rua da Roda até ao aterro da Boa-Vista; por isso pede-se a qualquer pessoa que o achou ou seja offerecido, o queira levar á rua Nova n. 1, que será recompensado.

— Para uma familia estrangeira, precisa-se alugar uma negra forra ou captiva, que saiba engommar e fazer mais serviço de casa: a fallar na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— Hunder, alfaiate de Hamburgo, avisa ao respeitavel publico, que reside na rua do Aragão n. 19; recebe todas as obras de sua arte, e afiança a seus freguezes que serão servidos com toda a attenção e promptidão.

— Se algum senhor de engenho precisar de um mestre para primeiras lettras, principalmente grammatica portugueza, pode dirigir-se a rua Direita n. 15, ou annuncie.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 38, se dá dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata.

FURTO.

Sabbado 3, um preto ganhador furtou do armazem do abaixo assignado, um barril com manteiga ingleza, levando no tampo marcado com tinta, e em lettras gordas 25. Roga-se a quem for offerecido de o aprehender, assim como se roga as autoridades policiaes o mesmo favor.—*João Martins de Barros.*

— O hospital de caridade precisa de um porteiro; quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao respectivo regente.

— A pessoa que annunciou uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se ao pateo da Penha D. 6.

— Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada (como mostrará a quem convier) não somente pelos conhecimentos theoricos, como pela não interrompida pratica de 4 annos, para leccionar—grammatica portugueza, e latina, ainda mesmo por casas particulares, mediante um preço rasoavel que se convencionará: a pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo annuncie para ser procurada, ou dirija-se á rua da S. Cruz n. 86.

COMPRAS.

— Compra-se uma negrinha de 8 annos pouco mais ou menos: na rua do Collegio n. 16, quem tiver annuncie ou dirija-se á rua acima.

— Compram-se acções do banco de Pernambuco e ditas da companhia de Beberibe: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Compra-se o *Jornal do Commercio* n. 154 de 4 de junho do anno passado, e os supplementos ao mesmo jornal ns. 158 e 160 de 8 e 10 do dito mez: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se escravos de ambos os sexos e pagão-se bem, assim como tambem se recebem de commissão: na rua Direita n. 3

— Compra-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas e no bairo de S. Antonio, ou S. José: quem tiver annuncie por este *Diario*.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

VENDAS

FARINHA DE MANDIOCA

muito superior e em saccas de 2 1/2 alqueires por preço commodo: trata-se na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se panno de linho, largura de 10 palmos, proprio para lenções de cama, pelo barato preço de 2$000 rs. a vara: na rua do Crespo ao lado do arço de S. Antonio loja n. 3.

— Vende-se por modico preço uma porção de caibros e cordas para andaimes, que so serviram em uma obra de 2 mezes: a tratar na rua dos Martyrios n. 6, segundo andar.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

Velludilho preto.

— Superior velludilho preto para bonetes de montaria para senhoras e meninos, por baratissimo preço: na rua da Cadeia, loja de chapéos de Vieira & Companhia, n. 46.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS: o vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em barra.
Cobre de 28 e 30.
Azeite de Colza.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

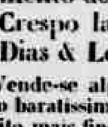
QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abatimento; trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, pódem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

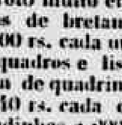


Chapeos do Chyle, os mais superiores que tem apparecido, por preço commodo: na loja de Christiani & Irmão, rua Nova n. 44

A 5$800.

Na rua Nova n. 44, ha uma grande quantidade de chapeos francezes, por commodo preço.

— Chapeos de palha da Italia, os mais finos possivel, tanto para homem como para meninos e meninas, com enfeites e sem elles, ditos para montaria de senhora com riquissimos enfeites, ditos de feltro para homens e meninos, ditos amazonas do melhor gosto que tem apparecido: na rua Nova n. 44.



Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

CHAPEOS A 6$000.

Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

—Vendem-se fogões americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio Capellinha da Sacra Familia, no melhor local possivel, bem plantado de fructas, com 500 palmos de frente e 700 de fundo, casa antiga mas segura, e com muitos commodos, e dividido por arvoredos e vallado; assim como um crioulo moço, carreiro, bom escravo de rua e fiel; por não querer servir a seu senhor vende-se para fóra a quem o embarcar: no mesmo sitio acharão com quem tratar.

— Vende-se na rua Direita n. 19, muito boa cevadinha a 400 rs. a libra, sagú a 440 rs. muito novo.

DEPOSITO DE VINHO CHAMPAGNE.

Vendem-se gigos com garrafas e meias garrafas de champagne do ja' bem conhecido e acreditado autor Josep Perrier, por modico preço a' vista da excellente qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

Attenção.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se um caixão com quatro repartimentos, muito bem feito e em conta, um braço de balança de Romão & Companhia, com conchas e um peso de 2 arrobas, queijos muito novos a 1$700 e uma porta de louro em conta.

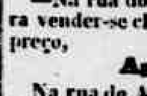
Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço,

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior a 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$000 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma taberna em bom lugar, muito antiga e acreditada, e com poucos fundos para qualquer principiante, na Lingoeta n. 3: a tratar nas Cinco Pontas, junto ao Terço n. 141, taberna.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma porção de ouro de lei sem feitio, sendo as peças seguintes: — 1 trancelim chato com seu passador, 1 dito elastico, 1 correntão, 1 cobra de filagrana, 1 pente vasado, 2 pares de botões cortados, 2 crucifixos, 1 peça de ouro com laços, 3 maços de colares, 3 ditos de cordão, enfeites de cinteiro e outras peças mais: na rua dos Martyrios junto a igreja, no segundo andar do sobrado do lado do sul, a qualquer hora do dia.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25,

vendem-se chitas largas francezas, padrões escuros e cores fixas a 240, côrtes de casemiras finas e modernas a 1$500, ditos de meia casemira a 1$600, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, casemira preta fina a 5$000 o côrte, panno fino de todas as cores a 3$000 o covado, chales de lãa escuros a 800 rs., lenços de cambraia de linho a 480 e 640, chita larga com algum môfo a 200 rs., merinó com duas larguras a 1$600, riscados francezes, largos e de cores fixas a 180, e outras muitas fazendas por preço muito barato.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560 £
Amendoas descascadas.	320 »
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$300 »
Dita ingleza.	240 »
Talharim, macarrão e aletria.	280 »
Chá hysson muito superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Espermacete a 900 e	720 »
Vinho do Porto engarrafado (sem casco).	640 »
Dito de Lisboa.	400 »
Toucinho de Lisboa.	400 »
Tijollo de limpar faccas.	140 »
Farinha de araruta.	200 »
De tapioca.	140 »

Todos estes generos se responde pelas qualidades

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas pipas de vinho, uma do Estreito e outra de PRR superior: na rua de Santa Rita n. 97.

— Vende-se por precisão e commodo preço uma optima escrava preta, de meia idade: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de um andar e sotão, quintal grande, em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

— Vendem-se 12 caxilhos com vidros, proprios para qualquer loja, e um balcão proprio para talerna ou outro qualquer deposito, como tambem troca-se uma cruz de amarello, pintada de preto, propria para o cemiterio inglez, obra muito boa e nova: a tratar na rua estreita do Rosario n. 43.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vendem-se tamancos do Porto para homem e senhora por barato preço, para acabar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AO BARATO.

Vendem-se na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, chapeos de seda para senhora, muito bem promptos e chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 14$000, ditos para meninas do mesmo modelo a 8$000, oleado para mesas com mais de 4 palmos de largura a 1$000 o covado, pannos de oleado já cortados e preparados para mesas de meio de sala a 2$000 cada um, ditos de dito para consolos a 2$000 o par, ditos de dito para commodas a 2$000 cada um; a elles, antes que se acabem.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se para liquidação uma das melhores e mais acreditadas tabernas da rua do Collegio, propria para um principiante por se fazer vantagens que certamente agradarão ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma mulata que faz todo o serviço interior de uma casa, e tambem serve para quem quizer mandar vender na rua, vende-se por seu senhor se retirar para Lisboa: na rua da Senzala Nova n. 4. Na mesma casa precisa-se de um trabalhador para refinação.

— No armazem de Miguel Carneiro, rua do Trapiche, vendem-se chapeos de castor branco e preto a 6$000.

— Vende-se manteiga ingleza nova, para bolos de S. Antonio e S. João, a 480 e 640, e cartas de traques fortes a 140: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas taberna n. 2.

— Vende-se a loja de calçado n. 13 na rua do Livramento, com poucos fundos e bem afreguezada: á fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

— Vendem-se côrtes de casemira de côres, pelo barato preço de 4$000 rs. a dinheiro a vista: na loja de 3 portas n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se um excellente terreno nos Affogados, sito em frente da igreja de N. Senhora da Paz, com optimas proporções para edificações, e por preço assás commodo: na rua do aterro da Boa-Vista n. 42.

— No pateo do Carmo, taberna n. 4, vende-se manteiga ingleza n. 640 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 31 de maio proximo passado, a preta, crioula, de nome Quiteria, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem falta de 3 dentes na frente, secca do corpo, alta, e um pouco carcunda; levou vestido de cassa amarella já usado e uma trouxa de roupa: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de a apprehender e levar á praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado do seu trabalho.

Pern. — Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL